

ROSE CRISTIANI FRANCO SECO LISTON

**IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS NO USO DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PELO CORPO DOCENTE DO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO INSTITUTO DE ENSINO  
SUPERIOR DA FUNLEC- IESF:  
SOB ANÁLISE DA INFORMATION LITERACY**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC  
Campo Grande – MS  
2007

ROSE CRISTIANI FRANCO SECO LISTON

**IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS NO USO DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PELO CORPO DOCENTE DO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO INSTITUTO DE ENSINO  
SUPERIOR DA FUNLEC– IESF:  
SOB ANÁLISE DA INFORMATION LITERACY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profº Esp. Rodrigo Pereira

Instituto de Ensino Superior da FUNLEC  
Campo Grande – MS  
2007

À minha mãe, ao meu marido e aos meus filhos e, principalmente, a DEUS, que estavam comigo nos momentos mais difíceis da minha vida.

*... não temas, porque eu sou contigo, não te assombres, porque eu sou o teu DEUS; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel. Isaías 41:10.*

## **AGRADECIMENTOS**

À minha MÃE: Mulher-Amiga e Estrutura, esta é minha fortaleza em todos os momentos da minha vida, pelo carinho, dedicação e paciência em me ensinar um novo caminho de vida, através do seu amor e fé.

Ao meu marido Paulo Cezar Liston, pilar em minha vida profissional, companheiro em todos os momentos desta minha nova jornada.

Aos meus filhos Otávio Miguel e Nathália Cristiane, pela compreensão, através de seus olhares o carinho e amor nesta nova etapa de minha vida.

Ao meu colega Salatiel Blanco, pela parceria nos trabalhos, pois foi fundamental a nossa troca de conhecimentos e informações, que possibilitou um maior entendimento do nosso papel como mediadores da informação.

À Bibliotecária do Centro Universitário de Campo Grande-UNAES, Rosa Hirata, pela sua compreensão nos momentos do estágio, onde me fortalecia, disponibilizando de tempo para trocar informações e experiências.

À professora Gilza Núria, que me mostrou o verdadeiro valor do conhecimento e das informações, através da história do livro.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF, pela compreensão de todos neste período de aprendizado e conhecimento.

Ao meu amigo e orientador Professor Rodrigo Pereira, pelo privilégio de sua orientação, sua paciência, pela capacidade profissional e orientação necessária na realização deste trabalho.

## RESUMO

A pesquisa explora a Information Literacy, nesse trabalho, também explicitada como competência em informação em relação à competência informacional tecnológica internalizada e praticada pelos docentes do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF. Utilizou-se de um sistemático e abrangente levantamento bibliográfico, como forma de elucidar as questões conceituais da teoria em tese, tendo, por conseguinte, condições de explorar e contextualizar a teoria ao objeto central do trabalho, identificando competências informacionais no uso das tecnologias de informação pelo corpo docente do curso de Biblioteconomia, trabalhou-se com o método observacional, como base para a prática de uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário para coleta de dados, onde as questões pudessem responder aos anseios da pesquisa em tese. Percebeu-se a importância da utilização das novas tecnologias em informação, para a formação do profissional bibliotecário contemporâneo, e ainda, a necessidade de atualização e aperfeiçoamento de parte dos docentes para que se possa cumprir com as diretrizes explicitadas no projeto político pedagógico do curso, em relação às competências e habilidades dos egressos do mesmo.

Palavras-chave: Information literacy. Competência em informação. Tecnologia de informação. Biblioteconomia. Profissional bibliotecário.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Professores entrevistados

GRÁFICO 2 Titulação do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia

GRÁFICO 3 Questão 1 – Onde costumam usar a INTERNET?

GRÁFICO 4 Questão 2 – Com que frequência você utiliza a INTERNET?

GRÁFICO 5 Questão 3 – Dos recursos oferecidos pela INTERNET, quais você utiliza com frequência?

GRÁFICO 6 Questão 4 – Quais são os sites que você mais utiliza para pesquisa?

GRÁFICO 7 Questão 5 – Quais as bases de dados utilizadas por você visando sua atualização?

GRÁFICO 8 Questão 6 – As novas tecnologias de Informação, tornaram-se grande aliada da Biblioteconomia no desenvolvimento e implementação de seus processos. Quais foram os últimos cursos realizados em busca de atualização e aperfeiçoamento na área de tecnologia?

GRÁFICO 9 Questão 7 – Está cadastrado em algum banco de dados, de empresas que propõe soluções em TICs – tecnologias de Informação e Comunicação, recebendo informativos e propostas de soluções para suas Unidades de Informação? Quais?

GRÁFICO 10 Questão 8 – Quais destes periódicos eletrônicos você conhece, utiliza e instrui sua utilização em sala de aula?

GRÁFICO 11 Questão 9 – No último ano, quais foram os cursos realizados na área de tecnologia que não se relacionam, diretamente, com os processos biblioteconômicos?

GRÁFICO 12 Questão 10 – Em sua concepção, qual a relação existente, hoje, entre a biblioteconomia e as tecnologias? Como isso pode interferir na formação do perfil do profissional bibliotecário?

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
1.1 Fundação Lowtons de Educação e Cultura – FUNLEC.....	11
1.2 Instituto de Ensino Superior da FUNLEC –IESF.....	12
1.2.1 Curso de Biblioteconomia do IESF.....	14
<b>1.3 O CONCEITO E A PROPOSTA DE ESTUDO.....</b>	<b>20</b>
<b>1.4 INFORMATION LITERACY.....</b>	<b>23</b>
1.4.1 A década de 70.....	23
1.4.2 A década de 80.....	25
1.4.3 A década de 90.....	30
1.4.4 O Brasil e a Information Literacy.....	35
1.4.5 Análise da expressão “Information Literacy”.....	36
1.4.6 Apontamentos.....	39
<b>1.5 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....</b>	<b>41</b>
1.5.1 A identificação das competências informacionais: tecnologia a serviço do profissional da informação.....	45
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>49</b>
<b>3 RESULTADO DA PESQUISA E SUA ANÁLISE.....</b>	<b>51</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE</b>	



## INTRODUÇÃO

Percebe-se que, na última década em particular, a evolução tecnológica teve um profundo impacto nos serviços de informação e alterou de maneira conceituada as formas e os métodos de trabalho de alguns profissionais, desencadeando a necessidade de desenvolver-se novas competências para a compreensão e inserção destes profissionais nesses espaços que caracterizam a era tecnológica, parte essencial da Sociedade da Informação. Dentre essas competências, destaca-se a “competência em informação”, expressão esta que se originou em meio ao surgimento da explosão informacional, que se caracteriza pelo magnífico crescimento da informação disponibilizada e, ainda, pelas mudanças ocasionadas pela tecnologia usada no processo de geração, disseminação, acesso e uso da informação.

A proposta deste trabalho é identificar se há competência em informação do corpo docente do curso de Biblioteconomia, com ênfase na tecnologia da informação. Competência informacional, neste contexto, está ligada ao aprendizado voltado às questões de cunho tecnológico, ou seja, ao aprendizado de habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, à compreensão do funcionamento de equipamentos (hardware), seus programas (softwares) e suas aplicações, e, ainda, à produção, organização, disseminação e acesso às informações de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia.

A temática abordada torna-se relevante diante da problematização instituída no trabalho: o corpo docente do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF está instrumentalizado, tecnologicamente, a instruir seus acadêmicos no que tange às novas tecnologias de informação? As competências profissionais, explicitadas no projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia, têm sido atribuídas aos seus egressos em busca da prática profissional?

Para tanto, utiliza-se da teoria “Information Literacy”, que nesse trabalho, será abordada como competência em informação, pois ainda, segundo o referencial teórico pesquisado, não se chegou a uma definição terminológica para tal

expressão. Utilizar-se-á de um amplo e sistemático levantamento bibliográfico, em busca da real compreensão e entendimento da teoria em questão (Information Literacy), onde poder-se-á compreender a problemática do trabalho em relação à aplicação de tal teoria.

Em busca de respostas à problematização do trabalho estabeleceu-se como método científico, o método observacional, e, desta forma, o presente trabalho desenvolveu-se sob a base da pesquisa de campo, a qual se detém na observação do contexto, onde se detecta um problema.

Neste aspecto, analisar-se-á, de forma sistemática, o nível de competência informacional em tecnologia do corpo docente do curso de Biblioteconomia da FUNLEC – IESF, suas possíveis relações com o desenvolvimento das práticas docentes, em relação à formação tecnológica dos egressos do curso de Biblioteconomia, visando:

- Executar um amplo levantamento bibliográfico, capaz de permitir de forma clara e objetiva, o entendimento sobre Information Literacy;
- Conceituar competência em informação e suas variáveis;
- Identificar o grau de competência tecnológica do corpo docente do curso de biblioteconomia do IESF.

O Capítulo 1 explicita a revisão de literatura, o conceito e a proposta de estudo, o surgimento da Information Literacy, as múltiplas competências em informação descrita pela autora Silvana Vieira Miranda, com ênfase nas Tecnologias de Informação.

O Capítulo 2 apresenta a metodologia do trabalho.

O Capítulo 3 apresenta o resultado da pesquisa e sua análise propriamente dita.

# **1 REVISÃO DE LITERATURA**

## **1.1 Fundação Lowtons de Educação e Cultura - FUNLEC**

A Fundação Lowtons de Educação e Cultura - FUNLEC é mantenedora de um Sistema Educacional composto por onze Unidades Escolares da Educação Básica ao Nível Superior.

Foi instituída pela Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul - GLMEMS e pelas Lojas Jurisdicionadas, no dia 29 de janeiro de 1982, adquiriu personalidade jurídica quando foi lavrada no Cartório do 6º Ofício, às fls. 46/48 do Livro Nº E-60, a "Escritura Pública de Instituição da Fundação Lowtons de Educação e Cultura". A FUNLEC não tem fins lucrativos e seu prazo de duração é indeterminado. É administrada por uma diretoria eleita por maioria dos votos e fiscalizada por um Conselho Curador composto por 13 membros representantes das Lojas Maçônicas.

O projeto FUNLEC nasceu com o objetivo de levar uma contrapartida social da Maçonaria para toda a sociedade, sendo assim, tem o propósito de poder oferecer educação com qualidade, calcada em princípios fundamentais para crescimento do ser humano como um todo. Na FUNLEC são sete pontos específicos considerados essenciais para o desenvolvimento social, intelectual e espiritual da pessoa: trabalho, pátria, moral, natureza, Deus, nível de ensino e família.

Para atingir esse objetivo não se medem esforços. Barreiras são enfrentadas com sabedoria, paciência e principalmente união. E é baseado na solidez desses pilares que a FUNLEC, cresceu e vem proporcionando à educação de Mato Grosso do Sul um novo desenvolvimento.

Tudo começou em 1965, quando idealistas se uniram para dar início a um sólido alicerce na educação do então Mato Grosso (Uno). O primeiro passo na construção desse objetivo foi à construção da escola União Fraternal Matogrossense de Ensino, em parceria com a Secretaria de Educação Estadual e Municipal que cederam os professores e contribuíram para a materialização dessa idéia.

A União Fraternal Mato-grossense, hoje Colégio Raul Sans de Matos, nesses mais de 40 anos de existência mostrou que com esforço e união é possível desenvolver uma sólida base educacional, pois já formou personalidades que hoje se destacam em vários setores do cenário sul-mato-grossense.

O Colégio Raul Sans de Matos, um dos mais tradicionais de Campo Grande foi o berço de tudo, a chama inicial e o embrião que deu origem, em 1982, a essa grande instituição chamada FUNLEC.

As atividades da FUNLEC despertaram logo as atenções do Poder Público, que reconheceu a importância das suas propostas e iniciativas, e passou a apoiar a iniciativa, por meio da assinatura de convênios para atender a comunidade. Seguindo os passos do Colégio Raul Sans de Matos iniciaram também suas atividades outras unidade de ensino:

A FUNLEC Colégio Professora Maria Lagos Barcelos, a FUNLEC Colégio Oswaldo Tognini, o Centro de Curso da FUNLEC e a FUNLEC Colégio Eduardo Santos Pereira. Mas os projetos de crescimento da FUNLEC não pararam por aí e foram mais além. Em parcerias com Prefeituras do interior, a Fundação administra cinco escolas.

Em Três Lagoas a Fundação assumiu a escola de pré e primeiro grau Hermesindo Alonso Gonzáles. Em Bataguassu assumiu o Centro de Educação de Bataguassu, em Aparecida do Taboado administra o Colégio Municipal Ana Maria do Nascimento e, em Coxim, o Colégio Professora Julieta Mota dos Santos, em Bonito, os Colégios Honorato Jacques I e II oferecem educação da pré-escola à graduação.

## **1.2 Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF**

Em 1997, a criação do Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF, deu início à prestação de serviços em nível de graduação e pós-graduação. Construído junto às instalações da FUNLEC Colégio Oswaldo Tognini, em Campo Grande, com salas especiais, tipo auditório, a FUNLEC oferece hoje os cursos superiores de

Secretariado Executivo Bilíngüe, Turismo, Educação Física, Pedagogia, Normal Superior, Biblioteconomia, Administração Rural e Artes Visuais, distribuídos em Campo Grande e Bonito.

A criação do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - IESF resultou de um processo de discussão, no âmbito da Ordem Maçônica, em que se procurava encontrar soluções para problemas gerados na área de educação, principalmente no que dizia respeito ao grande contingente de crianças e adolescentes fora da escola.

A comunidade reconheceu a iniciativa da Fundação e esta não demorou a contar com parcerias dos órgãos públicos estaduais e municipais. Os anos 90 foram marcados pela expansão física e ampliação do número de alunos. A idéia para criação de cursos superiores surgiu por volta de 1994, por iniciativa da Diretoria da FUNLEC. Nesta época o projeto não evoluiu só em 1996 uma unidade de ensino superior foi instalada em Campo Grande. Os cursos foram escolhidos com base em levantamento efetuado entre alunos do Ensino Médio da Fundação. Uma consultoria foi contratada para dar suporte na elaboração dos projetos, juntamente com a diretora do Departamento Pedagógico da FUNLEC.

Os primeiros projetos foram encaminhados à Delegacia do Ministério da Educação em Campo Grande, com vistas ao credenciamento do Instituto e autorização do funcionamento dos cursos desejados.

Em 1998, com a autorização do primeiro curso, a Diretoria da FUNLEC desencadeou uma série de medidas para a efetiva implantação do IESF, que passou a funcionar a partir de julho do mesmo ano. Os primeiros cursos autorizados foram o de Secretariado Executivo Bilíngüe e Pedagogia.

O primeiro processo seletivo foi realizado em julho de 1998, pela FAPEC, entidade vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo todas as vagas preenchidas.

Além dos cursos de Secretariado Executivo Bilíngüe e Pedagogia, o IESF conta com os cursos de Turismo, de Educação Física, de Biblioteconomia, de Normal Superior e no início de 2007, foi autorizado o Curso de Artes Visuais para a Capital.

Em Bonito, município no interior do Estado funciona outros dois cursos, o de Turismo e o de Administração.

O objetivo desse trabalho é identificar se há competência informacional no uso das tecnologias de informação no corpo docente do curso de biblioteconomia, para tanto, faz-se necessário dar ênfase ao curso em tese, e em especial, perceber, qual o tipo de profissional bibliotecário o curso pretende formar.

### **1.2.1 Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC**

**Curso:** Biblioteconomia

**Habilitação:** Bacharel em Biblioteconomia

**Mantenedora:** FUNLEC - Fundação Lowtons de Educação e Cultura

**Instituição:** Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - IESF

**Diretor:** Miguel Vicente de Castro

**Coordenadora:** Maria Aparecida Jacques de Arruda

O Curso de Biblioteconomia pretende formar o profissional apto a lidar com a administração racional do acervo de bibliotecas, desenvolvendo um processamento técnico rápido e seguro e, principalmente, um atendimento ágil e eficiente aos usuários, motivando-os ao uso da biblioteca e estimulando-os à pesquisa.

O bibliotecário é capaz de trabalhar a informação de modo a atender as necessidades da sociedade em seus aspectos: políticos, econômicos, educacionais, sociais, de saúde, culturais, recreativas e tecnológicas, estimulando-os no desenvolvimento de pesquisas biblioteconômicas; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza, processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

São objetivos complementares do curso de Biblioteconomia do IESF garantir a formação acadêmica e o aperfeiçoamento de profissionais na área de Biblioteconomia, tornando-os capazes de planejar, implantar e gerenciar redes, serviços, sistemas e centros de informação; processar, condensar, editar, recuperar e avaliar informação em suas diferentes modalidades; identificar problemas voltados ao uso e à gestão da informação e desenvolver produtos e serviços para solucioná-los; desenvolver e gerenciar programas de pesquisa voltados à otimização de processos em torno do uso e da gestão de dados, informações e do conhecimento nas organizações; desenvolver projetos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos técnico-científicos, de forma a contribuir com a solução de problemas na área da informação; realizar eventos visando disseminar a comunidade conhecimentos e soluções desenvolvidas no curso.

O Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior do FUNLEC - IESF foi autorizado pela Portaria nº 225, de 08 de fevereiro de 2001. Em 2004 alterou sua Estrutura Curricular, tendo esta alteração sido publicada no Diário Oficial da União, Seção 3, nº 31 de 13/02/2004. O currículo do Curso de Biblioteconomia do IESF foi elaborado considerando as características regionais e a necessidade de formar um bibliotecário flexível e adaptável às mudanças, as transformações contínuas da sociedade atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Biblioteconomia, Parecer CNE/CES 492/2001, CNE/CES 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002.

Os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. O Curso de Biblioteconomia do IESF em 2001, ano de implantação, continha em seu Currículo Pleno carga horária de 2520 h/a, com duração de 08 semestres.

Em 2004, com sua reestruturação curricular, o Curso de Biblioteconomia do IESF, teve sua carga horária aumentada para 2620 h/a e 100 h/a de Atividades Complementares no total de 2720 h/a, com duração de 06 (seis) semestres.

A Comissão de Avaliação, para fins de reconhecimento do curso de Bacharelado, em 11 de abril de 2005, foi de parecer favorável ao reconhecimento do curso de graduação, conforme as especificações que constam no projeto pedagógico do curso: Curso de Biblioteconomia, do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC, localizado na Rua Cel. Cacildo Arantes, 322 - Cachoeira II - Campo Grande-MS, carga horária total de 2720 horas/aula, duração de no mínimo 6 semestres (3 anos) e máximo de 10 semestres (5 anos), com um número de vagas previstas em 90, regime de matrícula seriado semestral, turno noturno. Reconhecimento: Portaria nº 3.233, de 21 de Setembro de 2005.

A formação do bibliotecário implica no desenvolvimento de competências e habilidades que transcendem o domínio dos conteúdos técnicos da Biblioteconomia, pois, acima de tudo, esse profissional deve ser preparado para pensar e agir com criatividade, ter a sua conduta pautada pela ética, refletir criticamente sobre a realidade que o cerca e buscar o aprimoramento constante.

A partir da consciência de que a informação se constitui em insumo essencial e estratégico para a sociedade, exige-se do egresso do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - IESF, a sua contribuição no processo de geração, organização, transferência e uso da informação. Para tanto, ele deve ser competente para planejar, programar e gerenciar sistemas informacionais, independentemente dos tipos de materiais, suportes e formatos que abrigam as informações.

Sua formação inter e multidisciplinar lhe permite atuar nos mais variados ambientes e instituições, a saber: bibliotecas tradicionais ou eletrônicas, centros de documentação ou de informação, serviços ou redes de informação, centros culturais, empresas, institutos de pesquisa, arquivos, museus etc. Competências necessárias à atuação do profissional em Biblioteconomia:

Como competências profissionais, sugeridas pelas diretrizes curriculares nacionais, aprecia-se que o bibliotecário possa: identificar e aplicar teorias e paradigmas relacionados à informação; identificar, localizar e disponibilizar informação; explorar as redes de informação tradicionais e eletrônicas; intercambiar informação entre sistemas existentes, processos e estoques de informação nas



organizações; avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os parâmetros de exatidão, atualidade, abrangência, formato(s) disponível (eis) e orientação à necessidade do cliente; adicionar valor ao processo de coleta de informação; antecipar-se às demandas de informação, organizar e sistematizar a informação útil a cada cliente, utilizando-se dos processos de análise, interpretação e representação da informação; coletar e conectar informações dispersas de modo a originar novas informações; e, diagnosticar e propor soluções para problemas de informação do cliente, definindo quando, como e mesmo se a informação deve ser armazenada.

Sendo assim, observa-se, na grade do curso de Biblioteconomia, um grande anseio em atribuir aos seus egressos, competências para execução das atividades especificadas acima, conforme demonstra a grade em seguida, com ênfase nas inúmeras disciplinas onde a tecnologia deve ser trabalhada e tem sido, em algumas, trabalhada em função dos anseios profissionais.

### Grade Curricular

<b>EXIGÊNCIAS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>	<b>%</b>
Disciplinas Obrigatórias	2200	110	80,88
Estágio Supervisionado	300	15	11,02
Trabalho de Conclusão de Curso	120	6	4,42
Atividades Complementares	100	5	3,68
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2720</b>	<b>136</b>	<b>100,00</b>

### 1º Semestre

Código	Disciplinas	CH	Crédito
263	Inglês Instrumental	40	02
259	Linguagem e Comunicação	40	02
183	Metodologia Científica	40	02
184	História da Cultura e da Comunicação	40	02
260	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	40	02
261	Introdução à Administração	80	09
262	Ciências Sociais Aplicadas	80	04
191	História do Livro e das Bibliotecas	40	02
	TOTAL	400	20

### 2º Semestre

Código	Disciplinas	CH	Crédito
<b>200</b>	<b>Introdução a Arquivística</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
268	Representação Descritiva I	80	04
269	Normalização e Pesquisa Bibliográfica	80	04
<b>270</b>	<b>Introdução à Ciência da Computação</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
271	Organização de Bibliotecas	80	04
197	Fontes Gerais de Informação	40	02
<b>273</b>	<b>Disseminação e Controle da Informação</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
274	Estágio Supervisionado I	20	01
	TOTAL	460	23

### 3º Semestre

Código	Disciplinas	CH	Crédito
194	Representação Temática I	80	04
<b>277</b>	<b>Introdução à Análise de Sistemas</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
<b>278</b>	<b>Fontes de Informação Especializada</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
202	Planejamento e Gerenciamento dos Serviços Bibliotecários	80	04
<b>280</b>	<b>Redes de Informação e Novas Tecnologias</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
<b>281</b>	<b>Gerência e Consultoria de Sistemas de Informação</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
282	Estágio Supervisionado II	40	02
413	Representação Descritiva II	80	04
	TOTAL	440	22

#### 4º Semestre

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>Crédito</b>
199	Representação Temática II	80	04
204	Formação e Desenvolvimento de Coleções	40	02
285	Estudo do Usuário	40	02
<b>286</b>	<b>Gestão da Informação e Inteligência Competitiva</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
287	Tópicos Especiais I	40	02
<b>288</b>	<b>Automação de Bibliotecas</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
<b>289</b>	<b>Indexação e Resumos</b>	<b>40</b>	<b>02</b>
290	Estágio Supervisionado III	40	02
	TOTAL	440	22

#### 5º Semestre

<b>Crédito</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>Crédito</b>
210	Estatística	40	02
<b>292</b>	<b>Introdução ao Desenvolvimento de Web Sites</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
293	Didática e Comunicação Docente	40	02
<b>294</b>	<b>Geração e Uso de Base de Dados</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
295	Psicologia das Relações Humanas	40	02
296	Tópicos Especiais II	40	02
298	Estágio Supervisionado IV	100	05
297	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	02
	TOTAL	460	23

#### 6º Semestre

<b>Crédito</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>Crédito</b>
299	Ética	80	04
<b>300</b>	<b>Biblioteca Virtual</b>	<b>80</b>	<b>04</b>
301	Tópicos Especiais III	40	02
302	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	04
303	Gestão de Informação em Atividades Culturais	40	02
214	Estágio Supervisionado V	100	05
	TOTAL	420	21

Percebe-se então, na grade curricular do curso de Biblioteconomia da FUNLEC-IESF, que a mesma é composta por 13 disciplinas onde a tecnologia pode, deve e é aplicada. Com ênfase nestes dados, apresentamos a questão central deste trabalho: o corpo docente do curso de Biblioteconomia apresenta competência informacional no uso das tecnologias de informação, estando apto a formar profissionais capazes de trabalharem com as novas tecnologias, garantindo formação acadêmica que vise o aperfeiçoamento de profissionais na área do conhecimento onde os mesmos serão capazes de planejar, implantar, processar, editar, recuperar e avaliar a informação no contexto tecnológico? Estarão estes acadêmicos preparados para a tecnologia informacional. Cumpre-se àquilo que se estabelece no projeto político-pedagógico da Instituição?

### **1.3 O CONCEITO E A PROPOSTA DE ESTUDO**

A Information Literacy surgiu em 1974 em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski, onde a mesma tem como um de seus objetivos avaliar a efetividade de atividades informacionais efetuadas por profissionais não previamente preparados para o trabalho com a informação, propor melhorias de desempenho informacional, tendo a informação como elemento chave em todos os segmentos da sociedade. Com a necessidade de manter-se informado o profissional da informação, verifica-se que a information literacy vem se tornando um indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo, desde o surgimento da explosão informacional através da Internet.

A Information Literacy é mais especificamente definida por Dudziak (2002) como:

O processo de interiorização de valores, conhecimentos e habilidades ligadas ao universo informacional e à competência em informação, como suportes da recuperação da informação, buscando um diferencial de contextualização apresentada de forma expressiva no chamado processo de identificação.

As definições nos são apresentadas assim: a information (informação) e a literacy (habilidades para compreender matérias, ou seja, informar para desenvolver o que é específico ao conhecimento humano), a informação como instrumento norteador de habilidades e valores pertinentes ao processo intelectual e tecnológico para a humanidade, através de profissionais habilitados para direcionar este processo de forma a capacitar pessoas que possam, através desta nova conceitualização, aplicar meios diferenciados de busca, recuperação e mapeamento de conteúdos adequados a suas áreas específicas de conhecimento.

O presente trabalho apresentará a evolução, as características, os componentes, as concepções e os tipos de competência da Information Literacy, podendo, através deste, definir o que a Information Literacy pode proporcionar ao Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da FUNLEC-IESF, quanto ao uso de informação, enfatizando o papel do profissional da informação como mediador deste processo para a integração de aprendizado e saberes referentes à competência em informação.

Vale lembrar que ainda não se possui uma definição exata para a terminologia "Information Literacy" para a língua portuguesa, portanto, neste trabalho utilizar-se-á o termo competência em informação como definição para utilização da teoria descrita pela Information Literacy.

Este trabalho vem analisar, de forma sistemática, se há competência informacional em tecnologia da informação e suas possíveis relações com o desenvolvimento das práticas docentes.

Nesse sentido, Zarifian (2003, p.37 *apud* MIRANDA, 2004, p.114) afirma "a competência é uma nova forma de qualificação, uma nova maneira de qualificar".

Por isso, a análise deste trabalho se torna importante, pois poderemos identificar a competência informacional em tecnologia de informação de cada professor, suas habilidades e capacidades de busca e recuperação da informação,

Entende-se que a Information Literacy é capaz de integrar diversos níveis de inteligência individual, preconizando a gestão do conhecimento para identificar, solucionar e recuperar informações, proporcionando habilidades tecnológicas relevantes ao desenvolvimento estratégico de suas competências.

Percebe-se um alto nível de ineficácia quanto ao manuseio, usabilidade e recuperação da informação em suporte tecnológico por inúmeros profissionais de diversas áreas.

O excesso de informação cria, muitas vezes, barreiras que nos colocam em situações desconcertantes quanto ao manuseio das novas ferramentas informacionais disponíveis e à falta de habilidade em lidar com tais ferramentas. Estas barreiras mostram a necessidade dos profissionais da informação estabelecerem parcerias com os docentes para a integração do aprendizado e saberes referentes à competência informacional:

1. Como definir suas necessidades informacionais;
2. como buscar e acessar a informação necessária;
3. como perceber que ela é relevante ou não;
4. como estruturá-la;
5. como transformá-la em conhecimento;
6. como aplicá-la, porque aplicá-la e em quais situações.

Neste aspecto, o profissional da informação, “o bibliotecário”, pode inserir-se como ativo agente criativo, capacitando o RH da instituição, aplicando métodos pautados na teoria da Information Literacy, como forma de instrumentalizá-los no uso e recuperação da informação nos vários suportes eletrônicos informacionais, desenvolvendo assim, parte da competência em informação necessária aos “atores” organizacionais inseridos na sociedade da informação (MIRANDA, 2004, p.117).

Para Dudziak (2001, p. 5) diversos serviços voltados para a educação de usuários são atualmente implementados, para auxiliar estudantes, docentes e pesquisadores. Os programas de educação de usuários, orientação bibliográfica, treinamentos específicos, entre outros, desenvolvidos em bibliotecas, têm sido utilizados pelos bibliotecários há muitos anos a fim de preparar os usuários para o uso dos sistemas de informação.

## 1.4 INFORMATION LITERACY

### 1.4.1 A década de 70

Para se entender realmente a Information Literacy e sua evolução no contexto tecnológico, faz-se necessário conhecer os seus precursores, os seus exploradores e aqueles que buscam entender a sua contextualização como um processo que venha interagir cada vez mais Information Literacy como estruturação no contexto universal da informação.

A Information Literacy surgiu com o intuito de dominar o universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento (DUDZIAK, 2002, p.1).

Deste forma em seu trabalho, Zurkowski (1974 *apud* DUDZIAK, 2003) sugeria que:

- a) Os recursos informacionais deveriam ser aplicados a situações de trabalho;
- b) Técnicas e habilidade seriam necessárias no uso das ferramentas de acesso à informação, assim como no uso de fontes primárias;
- c) A informação deveria ser usada na resolução de problemas.

A noção de que a Information Literacy ia além da instituição Biblioteca e que deveria ser popularizada é fundamental na visão de Zurkowski (1974). Existe também uma preocupação com a resolução de problemas, muito embora a ênfase do autor se dê na busca da informação e se restrinja ao ambiente profissional (em 1979, como será apresentado neste referencial, a Information Industry Association – IIA, abandonaria esta restrição em sua definição).

Em 1976, em um simpósio da Biblioteca da Universidade do Texas (Texas A & M University Library's Centennial Academic Assembly, Set. 1976 – E.U.A.), cujo tema central foi “O futuro da organização do conhecimento”, o conceito de Information Literacy reapareceu de forma mais abrangente, ligado a uma série de habilidades e conhecimentos, a Information Literacy (em que o indivíduo deve ser preparado para a busca e uso da informação, segundo definição da própria

Assembléia) incluía a localização e uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisão, com efetiva e eficiente localização e utilização da informação (LEE BURCHINAL, 1976 *apud* BEHRENS, 1994 *apud* DUDZIAK, 2003).

Não se trata apenas de buscar a informação, trata-se de fazer uso dela para tomar decisões e resolver problemas. Ainda em 1976, um novo significado para a Information Literacy surgiu através de dois outros autores, Hamelink e Owens (1976), que anteviram a Information Literacy como instrumento de emancipação política.

Hamelink (1976, p. 112 *apud* DUDZIAK, 2001, p.23), consultor em comunicação de massa nos Estados Unidos, citou o termo referindo-se à necessidade premente do cidadão libertar-se das imposições e regras criadas pelos sistemas de comunicação e informação, e a partir de uma formação livre de influências ou de informações pré-digitais, adquirir uma perspectiva holística, individual e independente dos acontecimentos.

Já para Owes (1976, p. 27 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 23), bibliotecário, Estados Unidos, a Information Literacy é um elemento essencial à democracia e à constituição da cidadania:

Todos os homens são iguais, mas aqueles que votam munidos de informação estão em posição de tomar decisões mais inteligentes que aqueles cidadãos que não estão bem informados. A aplicação de recursos informacionais aos processos de decisão no desempenho das responsabilidades civis é de vital importância.

Naquele momento, a Information Literacy deixou de ser simplesmente a aquisição de habilidades e conhecimentos, nesse incluía-se agora a noção dos valores ligados à informação para a cidadania.

Com isto, em 1979 a Information Literacy tornou a aparecer na literatura, com os autores Taylor e Garfield (1979, *apud* DUDZIAK, 2003, p.24) que abordaram a questão da capacitação da informação como sendo o domínio de técnicas e habilidades de uso das ferramentas informacionais na modelagem de soluções para os problemas, um dos requisitos para a competência.

Garfield (1979 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 24), bibliotecário, Estados Unidos, em seu artigo intitulado “2001: An Information Society”, abordou a questão da capacitação em informação como sendo o domínio de técnicas e habilidades de uso das ferramentas informacionais na modelagem de soluções para os problemas.



No mesmo ano, Taylor (1979 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 24), bibliotecário, Estados Unidos, estabeleceu o vínculo definitivo entre os bibliotecários e a Information Literacy, em artigo destinado a discutir o futuro da profissão. Taylor sugeria que a maioria dos problemas poderiam ser resolvidos por meio do uso da informação, e que o conhecimento dos recursos informacionais (tanto para pessoas quanto para organizações) era absolutamente necessário, e havia estratégias para a aquisição da informação. Segundo Taylor, o conceito de Information Literacy incluía os seguintes elementos:

- A solução para muitos (não todos) problemas poderia ser conseguida pela aquisição de fatos e informações;
- Conhecimento de uma variedade dos recursos informacionais disponíveis (quem e onde) é um dos requisitos para a competência;
- O processo informativo, que é contínuo, é tão importante quanto o processo informacional, que é ocasional;
- Existem estratégias (quando e como) para a aquisição da informação.

Em Taylor e Garfield já se percebe certa ênfase na ligação entre a Information Literacy e a tecnologia da informação, com a valorização da técnica e das habilidades, deixando clara a valorização dos sistemas de informação (incluindo-se aqui a biblioteca enquanto organização).

Neste cenário, fica claro que a década de 70 se caracterizou pela admissão de que a informação é essencial à sociedade, pois um novo conjunto de habilidades era necessário para o uso eficiente e eficaz da informação, antevendo uma realidade de mudanças nos sistemas de informação e no papel exercido pelos bibliotecários.

#### **1.4.2 A década de 80**

Dudziak (2001) apresenta os anos 80 que se iniciavam fortemente influenciado pelas novas tecnologias de informação, onde começavam a alterar os sistemas de informação e as bibliotecas, principalmente nos Estados Unidos.

Neste contexto, a Information Literacy aparece como Information Technology Literacy. A partir daí, a concepção da Information Literacy surge com o sentido de capacitação em tecnologia da informação se popularizando, principalmente no ambiente profissional e começa a ser implementada nas escolas secundárias, admitindo-se, neste período, a necessidade dessa capacitação, porém não havia ainda programas educacionais estruturados. Esta ênfase na tecnologia da informação restringia a noção do que seria Information Literacy, dando-lhe uma ênfase instrumental.

Nation at Risk (1983) identificou o gerenciamento de informações complexas em ambientes eletrônicos e digitais como uma habilidade importante numa Sociedade de Aprendizagem. Surpreendentemente, o papel educacional das bibliotecas e dos recursos informacionais não foi mencionado. Em resposta a este relatório, grande número de artigos e trabalhos foram publicados a respeito do papel das bibliotecas e dos bibliotecários nos processos educacionais (GRATCH, 1989). A Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação (National Commission on Libraries and Information Science – NCLIS) também se pronunciou, destacando que a busca e uso efetivo da informação, bem como o uso das bibliotecas, formam as bases do aprendizado e da educação. Os bibliotecários começavam a prestar atenção às conexões existentes entre bibliotecas e educação, Information Literacy e o aprendizado ao longo da vida. (BEHRENS, 1994, p. 313 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 27).

Para Breivik (1985, *apud* DUDZIAK, 2001, p. 28), a Information Literacy era um conjunto integrado de habilidades (estratégias de pesquisas e avaliação), conhecimentos de ferramentas e recursos, desenvolvidos a partir de determinadas atitudes. Seu trabalho foi de suma importância, pois constituiu um dos primeiros passos em relação à aproximação e integração do trabalho desenvolvido por bibliotecários, docentes e educadores em geral, na implementação de programas educacionais voltados para a Information Literacy.

Portanto, em 1987 surge no cenário a monografia de Karol C. Kuhlthan intitulada Information Skills for an Information Society: a review of research (ERIC Documente, 1987, EUA) a qual lança as bases da information literacy education, ou seja, a educação voltada para a Information Literacy, segundo dois eixos fundamentais:

- a. A integração da Information Literacy ao currículo, a partir da proficiência em investigação, identificada como a meta das bibliotecas do ensino médio;
- b. O amplo acesso aos recursos informacionais, cruciais ao aprendizado estudantil, a partir da apropriação das tecnologias de informação.

Quando é visualizado os eixos fundamentais voltados a Information Literacy, Dudziak (2003, p.26) comenta que “o ponto importante é a integração da information literacy ao currículo, o que significa entendê-la não como uma disciplina isolada, autônoma e desprovida de contexto, mas sim em harmonia com o universo do aprendiz”.

Ainda em 1987, a Universidade de Columbia e a Universidade do Colorado (Estados Unidos) organizam um simpósio (Libraries and de Search for Academic Excellence) com a finalidade de precisar o papel das bibliotecas acadêmicas na reforma educacional. Um consenso começava a se delinear: o da necessidade vital de integração das bibliotecas e dos processos e programas educacionais, com a cooperação entre docentes e bibliotecários. Novas competências começam a ser exigidas do bibliotecário como educador e os programas de educação de usuários são expandidos. A relação entre bibliotecas, educação e Information Literacy se fortalece.

Em 1988, a American Association of School Librarians (AASL – ALA), E.U.A., em conjunto com Association for Educational Communications and Technology (AECT), E.U.A., lança as diretrizes para a implementação de programas educacionais em bibliotecas do ensino médio a partir de um documento intitulado “Information Power”. O trabalho apresentava uma abordagem inovadora. Primeiro porque destacava aspectos qualitativos, mais do que quantitativos. Segundo, porque foi fruto de um esforço interdisciplinar. Buscando a integração entre estudantes, docentes e pais, as diretrizes incluíam:

- acesso físico e intelectual a materiais em todos os formatos;
- instrução a fim de expandir a competência e estimular o interesse pela leitura, exame e uso da informação e de idéias;

- trabalho conjunto entre bibliotecários e outros educadores no planejamento de estratégias de aprendizagem, indo ao encontro das necessidades dos estudantes.

Information Power foi um documento importante, pois pela primeira vez os bibliotecários foram chamados a assumir uma participação mais ativa nos processos de aprendizagem em cooperação com os docentes.

Assim, a década de 80 foi marcada pela publicação de dois documentos fundamentais para a Information Literacy, ambos enfocando o papel educacional das bibliotecas acadêmicas e a importância dos programas educacionais em Information Literacy, para a capacitação dos estudantes.

O primeiro documento foi o livro editado por Patrícia S. Breivik e E. Gordon Gee, intitulado "Information Literacy: revolution in the library", que enfatiza a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades. Breivik e Gee introduziram o conceito da educação baseada em recursos, que define os processos de construção de conhecimento a partir da busca e uso da informação, de maneira integrada ao currículo, cuja filosofia via a biblioteca como elemento chave na educação.

O segundo documento importante foi o da ALA - American Library Association, Presentian Committe on Information Literacy: Final Report, preparado por bibliotecários e educadores, que tem uma das definições da Information Literacy mais citadas pela literatura:

Para ser competente em informação uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.(ALA, 1989, p. 1 *apud* DUDZIAK, 2003, p. 26).

Desde a publicação destes documentos em 1989, a expressão Information Literacy tem sido largamente citada na literatura internacional, propiciando o surgimento de programas educacionais baseados em Information Literacy, difundidos e implementados por muitos bibliotecários, principalmente no ensino superior. Em colaboração com os docentes, administradores e gestores de

informática, os bibliotecários passaram a enfatizar a necessidade de Information Literacy como ingrediente fundamental na formação pessoal e profissional.

Podemos observar, neste contexto, que a partir da segunda metade da década de 80, a Information Literacy começou a ser reconhecida como necessária à Sociedade da informação e particularmente à Educação. Pois, a partir deste momento, os avanços tecnológicos começaram a possibilitar maior acesso à informação e os espaços informacionais já ultrapassavam os limites das bibliotecas. O interesse pelo tema crescia entre os profissionais da informação e educadores. Mas a definição da Information Literacy era ainda um ponto de exclamação.

Se na década de 70 a literatura apresentava a Information Literacy como um conjunto de habilidades ligadas à eficiência e eficácia no acesso e utilização da informação para a resolução de problemas, na década de 80, diante do novo cenário, a definição de Information Literacy tornou-se mais complexa, uma vez que:

- O mundo estava mudando e com ele as metas sociais e educacionais,
- Novas tecnologias de informação surgiram, automatizando e organizando a informação. Portanto, novas habilidades eram necessárias;
- Habilidades das bibliotecas era insuficientes para a competência em informação; tampouco o seria a capacitação unicamente no uso de computadores (Computer Literacy);
- Diante de tantas fontes e recursos informacionais, a mera localização da informação tornou-se ineficiente; habilidades superiores de pensamento crítico (tais como a compreensão e avaliação da informação) eram necessárias;
- Apesar de as bibliotecas serem reconhecidas como repositórios de recursos informacionais, não mais podiam ser vistas como única fonte de informação.

A década de 80, estava apenas preparando os dados informacionais da Information Literacy, uma vez que este movimento alcançaria proporções mundiais na década que estava por vir.

### 1.4.3 A década de 90

Na década de 90, Dudziak nos mostra os caminhos percorridos por alguns estudiosos que utilizaram a definição da ALA para viabilizar, de forma mais concisa, a estruturação da Information Literacy como implementação mais consciente da informação no contexto universal de busca e recuperação da informação, buscando a fundamentação teórica e metodológica, tendo como base conhecimentos da competência informacional (Information Literacy): buscar, acessar, avaliar, organizar e difundir a informação do conhecimento.

Nos anos 90, a definição da ALA forá amplamente aceita, pois os profissionais da informação, conscientes da necessidade de possibilitar o acesso rápido e fácil ao novo universo informacional, voltaram-se para a Information Literacy. Objetivava, então, tornar os usuários (agora usuários da informação) aprendizes independentes, enfatizando a integração curricular e a cooperação com a comunidade. Entretanto, muitos bibliotecários deixavam transparecer que utilizavam a expressão apenas como uma terminologia alternativa para a educação de usuários.

Maior impulso de integração aconteceu em decorrência de o ano de 1990 ser aclamado como International Literacy Year pela Assembléia Geral das Nações Unidas (BEHRENS, 1992, p. 318 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 35), marcando o início de uma década de esforços para reduzir o analfabetismo e a falta de informação. Tal fato aproximou ainda mais os bibliotecários que defendiam a adoção de programas educacionais voltados para a Information Literacy e educadores de forma geral.

Doyle (1994 *apud* DUDZIAK, 2003, p. 26) buscou uma definição para a expressão a partir de suas experiências conduzidas junto ao grupo intitulado National Forum on Information Literacy (NFIL), criado em resposta a recomendações da ALA, 1989. Doyle não chega a definir exatamente Information Literacy, mas traça as diretrizes para a compreensão do tema e identificação de seus objetivos: habilidades de acessar, avaliar e usar a informação de uma variedade de fontes. Atributos: uma pessoa competente em informação é alguém que:

- reconhece a necessidade da informação;

- reconhece que a informação certa e completa é a base de qualquer processo de tomada de decisões;
- formula questões baseadas em suas necessidades de informação;
- identifica possíveis fontes de informação;
- desenvolve estratégias de busca bem sucedidas;
- acessa fontes de informação, incluindo as eletrônicas e demais tecnologias;
- avalia a informação.
- organiza a informação para sua aplicação prática;
- integra novas informações ao conhecimento existente;
- usa a informação na resolução de problemas e no pensamento crítico.

Além de Doyle, dos estudos de Behrens, Candy et al (*apud* BRUCE, 1994), Kuhlthau e Eisenberg, nesta mesma época, surgiram outros modelos de processos de busca e uso da informação, como Infozone, Follett's, Organizer Investigator, The Research Cycle, Dan's Geberic Model, Seven Pillars Model etc, que incorporaram as atividades básicas de identificação, acesso, avaliação e uso da informação, diferenciando-se com relação às atividades pré e pós pesquisa, porém, se de um lado, crescia a preocupação com os processos ligados à Information Literacy, a ênfase nas tecnologias de informação e nos ambientes eletrônicos fez surgir vários neologismos relacionados a digital literacy, multimedia literacy ligados ao ciberespaço, no qual se estabelecem as comunidades virtuais.

Information technology literacy mediacy definida como treinamento/capacitação em navegação eletrônica, prevalecendo o contato visual com a informação, inserido em digital literacy e na comunicação mediada por computadores. (DUDZIAK, 2003, p. 27).

Em 1997, Cristine Bruce introduziu um novo entendimento a respeito da Information Literacy e denominou o modelo relacional. Tomando como ponto de partida os estudos de Candy e seus colaboradores, defendeu sua tese intitulada Information Literacy: a phenomenography. Bruce desenvolveu um estudo baseado nas experiências de educadores e profissionais de informação, ela considerou a Information Literacy como fenômeno, estando a Information Literacy acima do desenvolvimento de competências, tratando-se muito mais de uma questão

situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências.

Ainda em 1997, foi criado o Institute for Information Literacy da ALA-ACRL, destinado, prioritariamente, a treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior, oferecendo um programa de imersão para treinamento e capacitação de bibliotecários, a fim de torná-los agentes multiplicadores de Information Literacy em suas instituições.

Com isto, em 1998, a American Library Association ALA lançou um relatório de atualização, que delineia seis recomendações relativas ao assunto, reafirmando a premissa de adequação de sistemas e de profissionais de informação à realidade atual de multiplicidade de recursos e fontes informacionais e à necessidade de atuação interdisciplinar, integrando também os ambientes educacional e profissional.

Dudziak, em dezembro de 1998, pesquisando na Internet através do mecanismo de busca Altavista (<http://www.altavista.com>), encontrou cerca de 9.510 websites com a expressão information literacy, o que denota um interesse cada vez maior pelo tema.

Atualmente, foi encontrado no site (<http://www.altavista.com>), mais de 21.900.000 websites com a expressão information literacy, onde podemos perceber que, depois de três décadas, a Information Literacy vem se fortalecendo cada vez mais no contexto do perfil do profissional da informação, estruturando cada vez mais sua fundamentação teórica e metodológica.

Para que possamos visualizar o crescimento do termo Information Literacy , será apresentado alguns quadros, com levantamento de busca simples e por descritor, de publicações por década, por ano (1974-2000) e por país, segundo o artigo de Dudziak (2001) , intitulado A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.



**Quadro 1: Comparativo de bases pesquisadas**

<b>Base de Dados</b>	<b>IL (busca simples)</b>	<b>IL (como descritor)</b>
<b>Library and Information Science Abstract – LISA</b>	590	373
<b>Education resources Information enter Database –ERIC</b>	716	565
<b>Web of Science</b>	118	0
<b>Philosopher’s Index</b>	0	0
<b>ASAP Expanded Academic</b>	0	123
<b>Computer Database</b>	7	0
<b>Sociological Abstracta</b>	4	0
<b>General Business</b>	0	51
<b>Psyc LIT</b>	9	0
<b>Total geral das bases</b>	1444	1112

Quadro 1: Comparativo entre número de registros sobre Information Literacy encontrados nas nove bases de dados consultadas.

**Quadro 2: Publicações por década**

<b>Bases de Dados</b>	<b>Década de 70</b>	<b>Década de 80</b>	<b>Década de 90</b>	<b>Sem Data</b>	<b>Total</b>
<b>ERIC</b>	6	64	54	19	635
<b>LISA</b>	0	14	309	64	387
<b>Total</b>	6	78	855	83	1022

Quadro 2: Número de publicações sobre Information Literacy décadas (1974-2000), bases de dados ERIC e LISA (Década de 90 busca por descritor)

**Quadro 3: Publicações por ano**

<b>Bases</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>Total</b>
<b>ERIC</b>	6	25	36	52	58	53	61	94	92	69	546
<b>LISA</b>	1	3	12	8	16	38	38	5	81	57	309
<b>Total</b>	7	28	48	60	74	91	99	149	173	126	855

Quadro 3: Número de trabalhos publicados sobre Information Literacy por ano (1990-1999), bases de dados ERIC e LISA.

**Quadro 4: Publicações por país**

País	Número de publicações em IL	
	ERIC	LISA
Estados Unidos	249	297
Austrália	29	30
Reino Unido	3	43
Canadá	12	19
Países Baixos	1	9
Finlândia	1	7
França	1	6
China	1	5
Itália	0	4
África do Sul	3	20
Nova Zelândia	3	3
Suécia	3	3
Espanha	1	2
Japão	1	3
Índia	0	2
Noruega	0	3
Nigéria, Namíbia, Pretória, Botsuana, Arábia Saudita, Hungria, México, Rússia, Suíça	0	1 cada
República Tcheca, Malásia, Nova Guiné	2 cada	1 cada
Bélgica, Japão, Alemanha	1 cada	1 cada
Registros sem indicação de país	399	119
<b>Total geral</b>	<b>716</b>	<b>590</b>

Quadro 4: Número de publicações sobre Information Literacy por país (1974-2000), busca simples, bases de dados ERIC e LISA.

Através da demonstração destes quadros, pode-se perceber a evolução da Information Literacy deste a década de 70 até hoje, proporcionando cada vez mais a capacidade de se perceber que a competência em informação é essencial para a divulgação do conhecimento e através dela é possível converter os textos científicos em informação e dados para que sejam acessíveis às pessoas.

A primeira parte dos anos 80 apresenta que a prática da capacitação em tecnologia ainda se associava ao posto de trabalho e à qualificação profissional, mas a competência em informação “Information Literacy” já se destacava, evidenciando mais uma noção fundamental: a delegação de responsabilidade.

Já na primeira parte dos anos 90, o reconhecimento das competências iniciou-se à procura de métodos e foram realizadas as primeiras pesquisas que buscava tornar os usuários (agora usuários da informação) aprendizes independentes, e no final de 90 aparece a desconexão entre qualificação (para o emprego) e competência. A competência toma lugar no contexto da gestão de recursos humanos e se informatiza, tomando também lugar crescente dentro do debate social.

Hoje, podemos ver que a competência em informação pode se referir à capacidade para tomar decisões adequadas em âmbito definido, ou seja, aplicar seus conhecimentos para a resolução de problemas (HARLEN, 1989; MAMEDE; PENAFORTE, 2001 *apud* HAYASHI, 2005, p. 16).

Problemas estes, que podem ser solucionados através da aplicação de habilidades e conhecimentos, inseridos no processo informacional, como conduta de conceitos aplicáveis da Information Literacy.

#### **1.4.4 O Brasil e a Information Literacy**

No Brasil, vários autores se destacam, seguindo a tradição de preocupação social educativa, a ação cultural bibliotecária, a interação biblioteca-escola e a interação biblioteca-usuário, constatando a relação existente entre a informação e seus disseminadores da informação.

Autores brasileiros, precursores da Information Literacy, como Alves, Breglia, Cerdeira, Flusser, Luck, Milanesi, Mora, Obata e Perroti (*apud* DUDZIAK, 2001), mencionam projetos como o Proesi - Programa Serviços de Informação em Educação (ECA USP), voltado para a biblioteca interativa e para o NCE - Núcleo de Comunicação e Educação (ECA USP), direcionado às inter-relações entre comunicação e educação.

Dudziak (2001, p. 28) nos apresenta a definição, os objetivos, as características, os componentes e as diferentes concepções da Information Literacy. Define Information Literacy como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e

interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Para a autora, seu objetivo principal é formar indivíduos que saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão, uma vez que:

- Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- Avaliem criticamente a informação, segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores;
- Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo;
- Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- Sejam aprendizes independentes, que assumam a responsabilidade por seu próprio aprendizado;
- Aprendam ao longo da vida, internalizando valores que promovem o uso da informação como criação de significado para suas vidas.

Pode-se perceber que a idéia da Information Literacy já está em desenvolvimento no Brasil. Nesta concepção, resta aos profissionais da informação aplicar estas novas abordagens informacionais, proporcionando aos demais profissionais, aqueles carentes de informações, uma nova estratégia de busca, acesso e recuperação da informação.

#### **1.4.5 Análise da Expressão “Information Literacy”**

A expressão Information Literacy tem suas origens no surgimento da Sociedade da Informação, caracterizada pelo rápido crescimento da informação disponibilizada e pelas mudanças ocasionadas pela tecnologia usada para gerar,

disseminar, acessar e usar essa informação (BRUCE, 1997 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 53).

Para Reitz (2004) no site da ODLIS – Online Dictionary for Library and Information Science, a Information Literacy pode ser vista como a:

Habilidade para acessar a informação necessária ao usuário, incluindo a compreensão de como as bibliotecas são organizadas, a familiaridade com os recursos oferecidos (meios de suporte da informação e ferramentas de busca automáticas), e o conhecimento de técnicas de busca comumente utilizadas. O conceito também inclui a habilidade necessária para avaliar criticamente o conteúdo da informação, usá-la efetivamente e o entendimento da infra-estrutura tecnológica na qual se baseia a transmissão da informação, incluindo seu contexto e impacto social, cultural e político.

A UNESCO esboçou a seguinte definição sobre a Information Literacy, abordando desta maneira que a:

O literacy é a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar-se e computar, usando os materiais impressos e escritos associados há vários contextos da área do conhecimento. O literacy envolve um conjunto da aprendizagem permitindo um indivíduo de conseguir seus objetivos, de desenvolver seus conhecimento e potencial, e de participar inteiramente na sociedade mais larga.

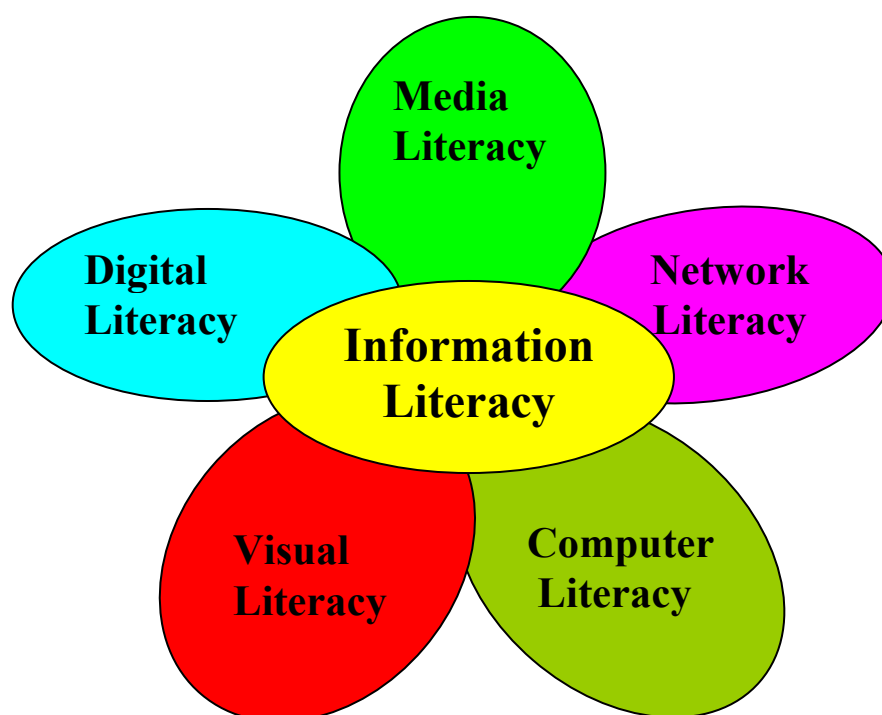
De acordo com Houaiss (2004); informação é: conhecimento obtido por investigação ou instrução, ou, conjunto de conhecimentos sobre determinado assunto.

A informação, como um conceito, carrega uma diversidade dos meanings (significados), do uso diário aos ajustes técnicos. Este conceito da informação é relacionado à comunicação, ao controle, aos dados, ao formulário, à instrução, ao conhecimento, à percepção e à representação.

Pode-se perceber que a literacy (considerada a habilidade de ler e escrever) e a information (resultado de processar, de manipular e de organizar dados), estão ligadas entre si no processo de informar, mas não podem ser definidas com Information Literacy, uma vez que a Information Literacy envolve não somente a busca, como também o uso da informação, o conhecimento do universo informacional, o diálogo e a pesquisa/investigação como formas de aprendizado, considerando as características do aprendiz, o contexto e os propósitos deste mesmo aprendizado.

McCrack (1991 *apud* DUDZIAK, 2001, p. 59), bibliotecário da Ferris State University, Michigan, Estados Unidos, assim como Bjorner e Behrens (1992, p.85), é enfático ao afirmar que information literacy tampouco pode substituir a expressão pesquisa bibliográfica (mesmo em seu sentido amplo). A título de exemplo, destaca que existem muitas nações com sofisticados sistemas de informação que sequer se utilizam de bibliotecas (MCCRACK, 1991, p.41 – “they operate at supralibrary levels”) e, mesmo assim, praticam a Information Literacy. A Information Literacy vai além da busca pela informação, uma vez que consideram processos intelectuais superiores tais como interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso, com vistas à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente, auto-orientado, ao longo da vida.

A Information Literacy é uma área do conhecimento que se agrega à “multi-literacies”, estas últimas representadas da seguinte maneira:



**Média Literacy:** habilidades para decodificar, analisar, avaliar e produzir informação em vários meios: impresso, áudio, filmes/vídeo, Internet, etc.

**Digital Literacy:** habilidades para usar os sistemas digitais com ênfase na forma de como a informação é apresentada. Por exemplo, qual a diferença entre uma informação recebida via e-mail e outra recebida via página web?

**Network Literacy:** habilidades para trabalhar em um ambiente de rede, tal como World Wide Web:

- Uso dos recursos e serviços da rede global de informação;
- Entendimento do sistema que gera, gerencia e disponibiliza a informação;
- Habilidade para manipular informações encontradas na rede, combinando-as com outros recursos e incrementando-as.

**Visual Literacy:** habilidades para entender o significado e os componentes da imagem, como veículo de informação.

**Computer Literacy:** habilidade no uso do computador e seus softwares para a realização de tarefas.

Pode-se perceber a evolução da Information Literacy, pois as 5 áreas afins, relatam a importância da Information Literacy, sendo que a mesma permite analisar e avaliar a informação encontrada, incluindo as habilidades tecnológicas para a compreensão e avaliação das informações.

### 1.4.6 Apontamentos

O movimento Information Literacy alcançou dimensões mundiais. Sendo que os Estados Unidos foram os pioneiros e são, até hoje, os maiores produtores de informação sobre o assunto.

Nesta análise da literatura pode-se observar que a definição exata da Information Literacy não é precisa em nenhuma das décadas apresentadas, pois cada autor tem uma definição à partir de uma estruturação de informações aplicadas ao longo do tempo, pois não conseguem determinar se a Information Literacy é um conceito com características predominantes de relacionamento de atributos e idéias,

ou esta ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação.

Pode-se apresentar a Information Literacy como um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência.

Dudziak (2003) apresenta os componentes que sustentam o conceito da Information Literacy:

- processo investigativo;
- aprendizado ativo;
- aprendizado independente;
- pensamento crítico;
- o aprender a aprender; e
- aprendizado ao longo da vida.

A Information Literacy tem como objetivo formar indivíduos que aprendem por toda a vida. É necessário que esses indivíduos sejam capazes de realizar qualquer processo investigativo, de busca e uso de informações, para a resolução de problemas ou realização de tarefas e projetos.

Os processos que envolvem a Information Literacy objetivam a construção de conhecimento com o uso para informações geradas, de tal forma que possam ser transmitidas a outras pessoas, implicando no domínio de ferramentas, técnicas e habilidades de comunicação, oral e escrita, podendo envolver desde o uso de aplicativos e linguagens de computadores até habilidades orais.

Por isto, a Information Literacy pode ser analisada por diversos vieses, como por exemplo:

- Concepção ou nível da informação: ênfase na tecnologia da informação;
- Concepção ou nível do conhecimento: ênfase nos processos cognitivos;
- Concepção ou nível da inteligência: ênfase no aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003)



Quando se apresenta as concepções ou níveis da informação, conhecimento e inteligência, reafirma-se que os níveis tecnológicos proporcionam mudanças sociais que desencadeiam a competência informacional em tecnologia. Sendo assim, ao analisar, de forma sistemática, o nível de competência informacional em tecnologia no corpo docente do curso de Biblioteconomia do IESF, percebe-se que sua parcela para o desenvolvimento da própria sociedade da informação é indispensável, o que atribui aos docentes do curso de Biblioteconomia do IESF uma responsabilidade ainda maior: tornarem-se competentes em informação tecnológica, pautados na ética e em suas competências e habilidades, fazendo da sociedade da informação uma sociedade mais justa, politizada e competente em tomadas de decisão.

## **1.5 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Quando se fala em competência em informação deve-se citar algumas formas de classificar os tipos de competência apresentados por Zarifian (2003, p. 120 *apud* MIRANDA, 2004, p. 117), quando o mesmo define a competência informacional em:

- Competência é “... um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY & FLEURY, 2001, p.21). Os atributos principais da competência são iniciativa, responsabilidade, inteligência prática, conhecimentos adquiridos, transformações, diversidade, mobilização dos atores e compartilhamento.
- Competência profissional é a que está relacionada a indivíduo ou equipes de trabalho, integrando aspectos técnicos, cognitivos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho (BRANDÃO, 1999, p.28). Ela compreende conhecimentos, habilidades e atitudes ou comportamentos que permitirão o desenvolvimento da organização no

cumprimento de sua missão. (DUTRA, 2001; FLEURY, 2001; DURAND, 1998 *apud* BRANDÃO, 1999);

- Competência organizacional é o *savoir-faire* da empresa em um domínio particular, que se origina e se sustenta pelas competências profissionais aliadas aos processos organizacionais e outros recursos em produtos e serviços (ROUBY & SOLLE, 1999, p.3; BRANDÃO, 1999, p.28, FLEURY & FLEURY, 2001, p.23). Elas incluem as competências sobre a organização e sobre seus processos, as competências em técnicas e formas de trabalho, as competências de serviço e as competências sociais.
- Competência essencial ou competência-chave é um conjunto de habilidades tecnológicas cuja marca de autenticidade é a integração. Elas representam um valor percebido pelo cliente, uma diferenciação entre concorrentes, uma capacidade de expansão (HAMEL & PRAHALAD, 1995, p.223-241). Elas são sobretudo um fator distintivo e único que marca uma organização ou uma atividade em particular.

Quando apresentada por Zarifian, a competência essencial ou competência-chave, pode ser comparada a uma das abordagens apresentadas por Dudziak (2001), quando esta apresenta a concepção ou nível da informação com ênfase na tecnologia da informação. Neste nível, a Competência Informacional está ligada ao aprendizado voltado às questões de cunho tecnológico, ou seja, ao aprendizado de habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, à compreensão do funcionamento de equipamentos (hardware), seus programas (softwares) e aplicações e, ainda, à produção, organização, disseminação e acesso de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia. Para Dudziak (2000 *apud* MOTTA, 2006), considerar a Competência Informacional apenas nesse nível é reduzi-la ao simples aprendizado de habilidades e conhecimentos instrumentais, praticamente mecânicos.

A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade [...] seria desejável que as competências informacionais fizessem parte do rol de competências dos mais variados profissionais, atividades e organizações. (MIRANDA, 2004, p.118).

As competências informacionais podem ser identificadas como o processo qualificativo do profissional da informação, atribuindo a este profissional, características estas que são:

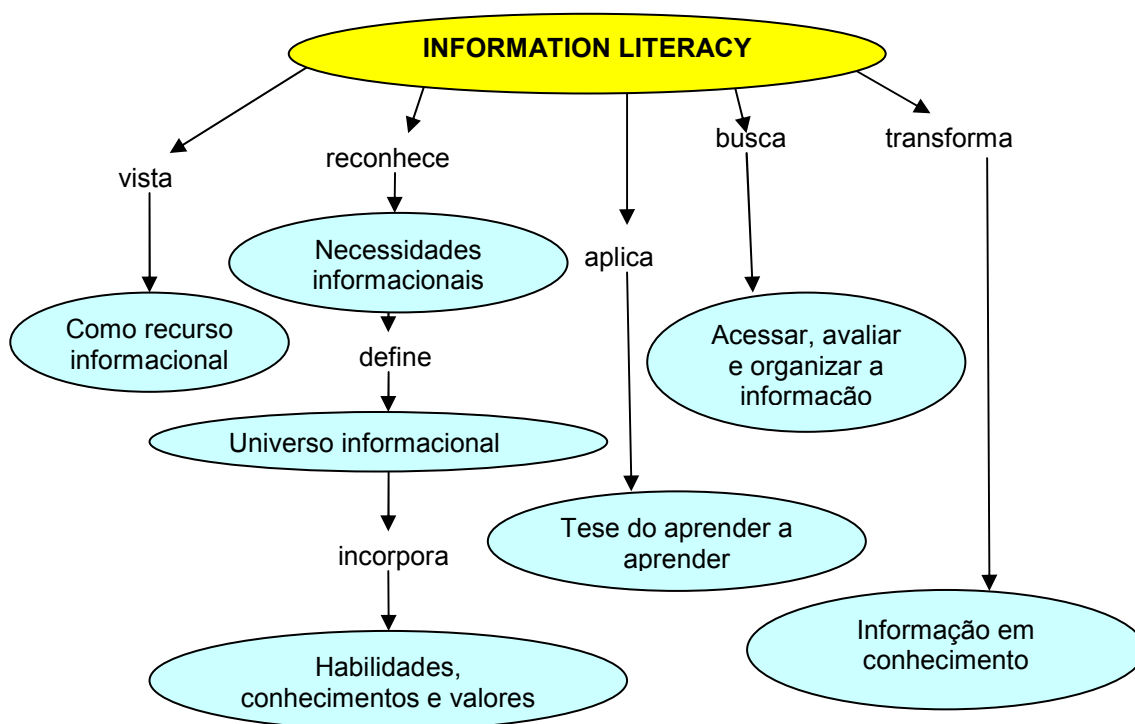
- avaliar, planejar, vender e fazer funcionar redes locais de comunicação de informação em instituições;
- administrar unidades de informação e implantar programas de gerenciamento de informação para informatizá-las;
- procurar, preparar, resumir e editar informações de natureza científica e técnica, dirigir a redação de revistas científica em empresa de editoração;
- organizar (adquirir, registrar, recuperar) e distribuir informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela. (LE COADIC, 1997, p.112-113 *apud* MIRANDA, 2004, p. 119)

O desenvolvimento das competências informacionais está ligado ao acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado, que incentiva uma participação ativa do profissional da informação e o usuário desta informação. Na era da informação e do conhecimento, a competência informacional deve ser atribuída a todos os profissionais nas mais diversas áreas.

Ela possibilita uma análise do conhecimento, direcionando o profissional da informação a buscar novos desafios, que o conduzirá à uma expansão da transformação do saber, proporcionando a implementação de programas voltados a competência em informação.

Pode-se perceber que, neste contexto, o referencial teórico a respeito da Information Literacy remete a uma busca cada vez mais intensiva para o questionamento das bases tecnológicas de informação e conhecimento, percorrendo o objetivo específico deste trabalho que é mapear, ao final deste estudo, se o corpo docente do curso de Biblioteconomia do IESF se enquadra nesta nova metodologia de busca e recuperação de informação.

A título de exemplificação apresenta-se, a seguir, um mapa conceitual sobre a Information Literacy:



O mapa conceitual apresentado mostra claramente o conceito essencial da Information Literacy, que é ser possível identificar as habilidades essenciais para a busca de uma informação eficaz, proporcionando os recursos informacionais necessários que permitam reconhecer, buscar, definir, incorporar, aplicar e transformar a informação em conhecimento.

### 1.5.1 A identificação das competências informacionais: tecnologia a serviço do profissional da informação

Quando se trata sobre o assunto competência em informação tendo como competência-chave a tecnologia, não se pode deixar de lado a estratégia básica para a aplicação desta competência. Deve-se observar que a tecnologia da

informação não é mais uma estratégia opcional para o desenvolvimento do conhecimento, hoje, ela é vista como tecnologia obrigatória, em todos os parâmetros sociais da pesquisa, busca e recuperação de dados relativos ao processo de desenvolvimento social, enquanto análise das habilidades e conhecimentos.

Um campo de conhecimento não se firma sem que haja atualização contínua do profissional, uma vez que as novas tecnologias de informação surgiram devido ao fenômeno da explosão informacional verificada a partir da segunda metade do século XX, servindo de suporte para a criação das redes de computadores em busca das novas formas de reconhecimento e entendimento desse novo mundo digital.

Este processo implica na inserção do profissional da informação nesse novo e complexo mundo digital, provocando alterações no modo do fazer biblioteconômico.

Neste novo paradigma, cabe transpor para o ambiente biblioteconômico a função real do uso das novas tecnologias, propondo algumas considerações relevantes ao conhecimento e à competência informacional deste profissional, interagindo com este novo ambiente onde necessitam de mudanças e de novas habilidades para a inserção deste novo foco informacional de comunicação indicando a presença de novos profissionais advindos de outros campos de atuação causando insegurança no meio bibliotecário.

A competência não se reduz ao saber, nem tão pouco ao saber fazer, mas sim a capacidade de mobilizar e aplicar esses conhecimentos e capacidades, numa condição particular, aonde se colocam recursos e restrições próprias a situações específicas [...] a competência portanto, não se coloca no âmbito dos recursos, tais como: conhecimentos e habilidades, mas na mobilização desses recursos e, portanto, não pode ser separada da condição da aplicação. Ruas (*apud* ODERICH & LOPES, 2001. pág. 120).

As habilidades e competências dos profissionais bibliotecários, nos dias de hoje, possibilitam uma nova visão de conhecimentos oportunizando novas mudanças para melhor entender e situar o profissional da informação no contexto atual. Procuram-se, então, elencar alguns pontos chaves para vencer os desafios de inserção dos profissionais da informação nas novas tecnologias, conforme demonstra Batista (2004):

1. Apreensão ou reaprendizado de disciplinas como representação descritiva e temática de documentos através de cursos/treinamentos;
2. Interagir no processo de apreensão de novas tecnologias surja estas em qualquer área do conhecimento;
3. Buscar competência dentro ou fora do próprio ambiente de trabalho;
4. Libertar todo e qualquer preconceito diante do novo;
5. Interagir a participação de todos do ambiente de trabalho provocando mudanças no processo da aprendizagem.

As novas tecnologias da informação aparecem como elementos fundamentais para o desenvolvimento das competências informacionais, da ciência e da cultura. O profissional da informação precisa adaptar-se aos novos serviços conhecendo melhor a informática para utilizá-la como principal ferramenta para disseminação da informação, acompanhando as evoluções tecnológicas, gerando certo impacto informacional, dominando todas as ferramentas e serviços tecnológicos para atingir o objetivo desta habilidade profissional que é atender as necessidades dos usuários contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Para que esse processo ocorra de forma clara para a aplicação do conhecimento, como estrutura de competência em tecnologia informacional, deve-se conhecer alguns direcionamentos essenciais à aplicação de estratégias tecnológicas, tais como as apresentadas por Boar (2002):

- Avaliação, que é a atividade de desenvolver um conhecimento claro e profundo da situação apresentada. A avaliação culmina na identificação de “dados” que localizam as principais fontes informacionais, gerando desta forma uma posição que proporcione uma competência básica, esta, que pode ser vista como análise da situação, que é o uso de vários métodos analíticos para interpretação dos dados analisados e recuperados, através da aplicação da competência informacional.
- Estratégia, que consiste em identificar os dados informacionais, identificando seus objetivos, esses, que são descrições do que se pode obter para a compreensão da análise dos dados recuperados e tratados pela tecnologia da informação;

- Execução é a ação de aplicar os conceitos propostos pela avaliação e pela estratégia, proporcionando ao sistema tecnológico, meios relevantes para compreensão dos conhecimentos, gerados e filtrados pelo processo tecnológico informacional.

Para que haja competência em tecnologia da informação, o docente do curso de Biblioteconomia, do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF, deve estar inserido nestas três propostas: avaliação, estratégia e execução do processo tecnológicos, estruturados e pautados na p. 33-34 do Projeto Político Pedagógico da instituição, que tem como uma de suas competências formar profissionais capazes de trabalhar a informação de modo a atender as necessidades da sociedade em seus aspectos: políticos, econômicos, educacionais, sociais, de saúde, culturais, recreativas e tecnológicas, estimulando-os no desenvolvimento de pesquisas biblioteconômicas. Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação. Nota-se, neste aspecto, a competência em informação, aplicada na tecnologia informacional, segundo Owens (*apud* DUDZIAK, 2001):

Todos os homens são iguais, mas aqueles que voltam munidos de informação estão em posição de tomar decisões mais inteligentes que aqueles cidadãos que não estão bem informados. A aplicação de recursos informacionais aos processos de decisão no desempenho das responsabilidades civis é de vital importância.

Neste contexto, devemos concordar com Campello (2003), quando ela define a tecnologia da informação, ou seja, se a sociedade da informação é ambiente de abundância informacional, a tecnologia é o instrumento que vai permitir lidar com o problema, potencializando o acesso à informação e conectando as pessoas aos produtos da mente.

Verifica-se, assim, que ter corpo docente competente em tecnologia da informação torna-se essencial para que os acadêmicos do curso de Biblioteconomia apropriem-se de competências e habilidades tais que os instrumentaliza para a aplicabilidade desses novos mecanismos informacionais, fazendo com que os mesmos possam se inserir em um novo processo informacional instituído pelo mercado de trabalho.

## 2 METODOLOGIA

O curso de Biblioteconomia, do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - IESF, em consonância com o aprimoramento da Biblioteconomia e com o perfil dos profissionais responsáveis pela prática e ação no âmbito da sociedade da informação, sociedade esta, que sugere novas tecnologias de informação, pré-estabelece competências mínimas em seu Projeto Político Pedagógico, que caracterizam um perfil profissional capaz de atribuir ao seu fazer biblioteconômico as novas tecnologias de informação e de comunicação, (TICs), como ferramentas dinamizadoras dos processos executados por estes profissionais.

O objetivo do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - IESF é de formar profissionais capazes de trabalhar a informação de modo a atender as necessidades da sociedade em seus aspectos: políticos, econômicos, educacionais, sociais, de saúde, culturais, recreativas e tecnológicas. Projeto político institucional (2005, p. 33-34).

Sendo assim, faz-se necessário, mesurar o nível de competência e habilidades, em tecnologia da informação, e seus múltiplos aplicativos, internalizados e disseminados, pelos docentes do curso de Biblioteconomia aos seus acadêmicos. Para tanto, utiliza-se da teoria "Information Literacy", que nesse trabalho, será abordada como competência em informação, pois ainda, segundo o referencial teórico pesquisado, não se chegou em uma definição terminológica para tal expressão. Utilizar-se-á de um amplo e sistemático levantamento bibliográfico, em busca da real compreensão e entendimento da teoria em questão (Information Literacy), onde poder-se-á compreender a problemática do trabalho em relação à aplicação de tal teoria, podendo, assim, estabelecer condições para a produção, utilização e comunicação das informações coletadas para a consolidação da pesquisa. Em busca de respostas à problematização do trabalho estabeleceu-se como método científico, ou seja, o conjunto de regras e de procedimentos que possibilitam o surgimento e a evolução da ciência, o método observacional, método esse indispensável a qualquer pesquisa científica, pois se fundamenta em procedimentos de natureza sensorial, como produto do processo em que se empenha o pesquisador. Desta forma, o presente trabalho desenvolveu-se sob a



base da pesquisa de campo, a qual detém-se na observação do contexto, onde se detecta um problema. Os aspectos observados nesse trabalho foram os seguintes:

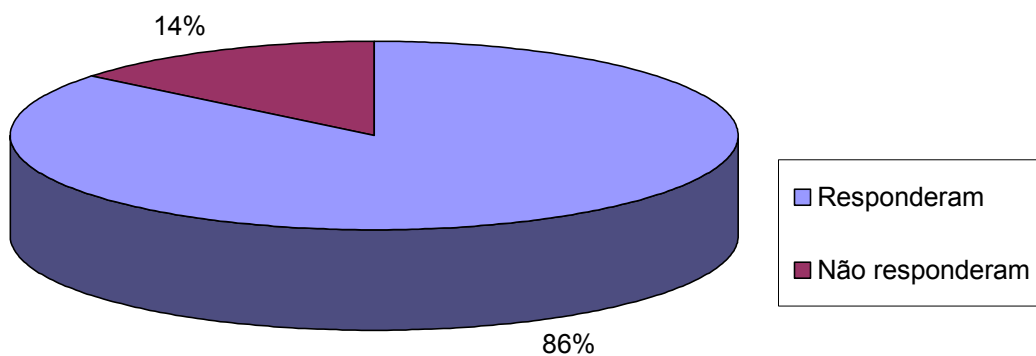
- a) Analisou-se a teoria Information Literacy como instrumento informacional capaz de mensurar e propor a instrumentalização à competência informacional tecnológica;
- b) Definiu-se como ambiente de pesquisa a Fundação Lowtons de Educação e Cultura – FUNLEC, Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF e, ainda, mais precisamente, o curso de graduação em Biblioteconomia.
- c) Estabeleceu-se a aplicação de um questionário, contendo, 10 (dez) questões, sendo, 2 (duas) delas, dissertativas, onde se pretendeu tornar explícito o conhecimento e a prática de softwares e aplicativos tecnológicos relacionados a cada um dos pesquisados.
- d) Instituiu-se que o questionário seria aplicado a todos os docentes do curso de graduação em Biblioteconomia, sem acepção de áreas de formação e/ou disciplinas ministradas;
- e) As questões dispostas no questionário foram resultados de pesquisa exploratória, sobre temas inseridos, ao contexto tecnológico, abordados, momentaneamente, pela Biblioteconomia;
- f) A problematização da pesquisa relaciona-se com os seguintes questionamentos:
  - O corpo docente do curso está instrumentalizado, tecnologicamente, a instruir seus acadêmicos no que tange às novas tecnologias de informação?
  - As competências profissionais, explicitadas no projeto político pedagógico do curso de biblioteconomia, tem sido atribuídas aos seus egressos?

### 3 RESULTADO DA PESQUISA E SUA ANÁLISE

Apresenta-se a análise dos dados pesquisados referentes ao questionário aplicado ao corpo docente do curso de Biblioteconomia (apêndice), visando mostrar, através de gráficos, as respostas oriundas do questionamento deste trabalho, e analisar, de forma sistemática, o nível de competência informacional em tecnologia da informação do corpo docente do curso de Biblioteconomia do IESF, suas possíveis relações com o desenvolvimento das práticas docentes, em consonância com a instrumentalização tecnológica atribuída aos egressos do curso.

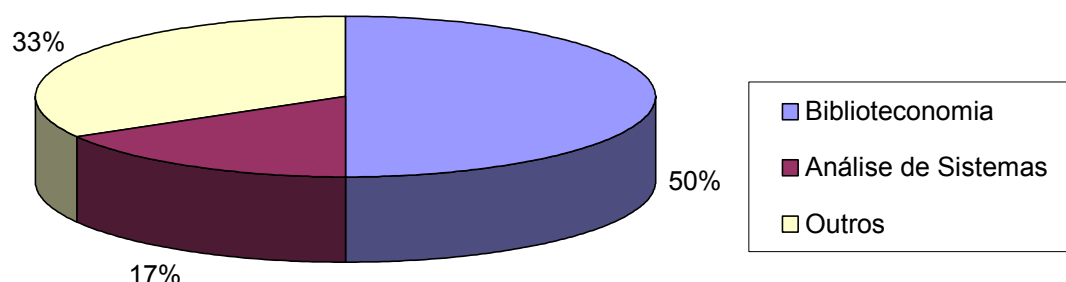
Foram entrevistados 14 professores do curso de Biblioteconomia, sendo que somente 12 responderam ao questionário aplicado.

**Gráfico 1 - Professores Entrevistados**



Obter 86% de retorno à pesquisa proposta, caracteriza um índice importante, que valida os resultados da pesquisa e suas conclusões.

**Gráfico 2 - Titulação do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia**



O que pode ser visualizado é que existe uma base muito eclética na busca pela formação do bibliotecário formado pelo curso em tese. No que diz respeito às temáticas principais à sua formação, 50% do corpo docente do curso de Biblioteconomia é composto por bibliotecários, especialistas e mestres em várias sub-áreas do conhecimento, o que necessariamente transmite aos egressos do referido curso, uma visão dinâmica e diversificada da prática executada por esses profissionais e proporcionando-os uma visão macro em relação às suas futuras ações.

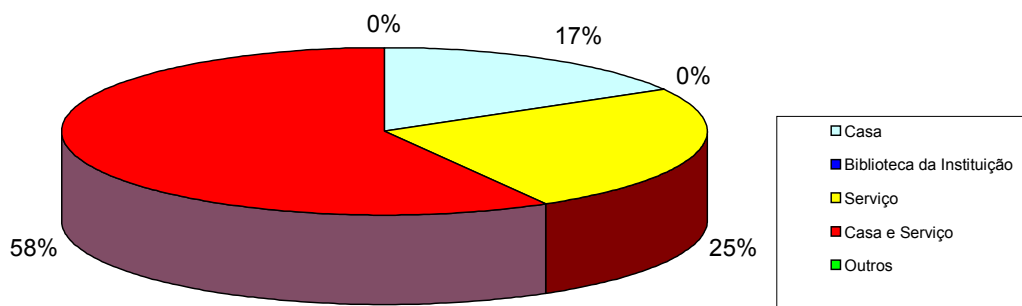
Outros 33% dos docentes que ministram disciplinas no curso tendem a atribuir aos egressos uma formação sócio-filosófica, o que demonstra a preocupação do curso em enviar ao mercado de trabalho não simplesmente um técnico por natureza, seja essa técnica tradicional ou tecnológica, mas, um profissional habilitado em pensar, em agir criticamente, o que transcende a formação imediatista e praticista, o que caracteriza qualidade na formação do profissional em discussão.

Apesar de apenas 17% dos docentes terem formação na área de Análise de Sistemas especificamente, ou seja, em análise de sistema, o índice não compromete a formação tecnológica dos egressos do curso de Biblioteconomia, pois outros professores, de formações diferentes, obtêm competências na área de tecnologia ao fazer biblioteconômico, o que instrumentaliza e insere as novas

estruturas tecnológicas de informação ao contexto acadêmico. Contudo, as disciplinas que professores formados na área tecnológica ministram suas aulas, devem, e podem, serem, ainda mais, contextualizadas ao fazer do profissional bibliotecário, aproximando, assim, os futuros profissionais, com o que há de mais contemporâneo no âmbito das novas tecnologias.

### Questão 1 - Onde costumam usar a INTERNET?

Gráfico 3

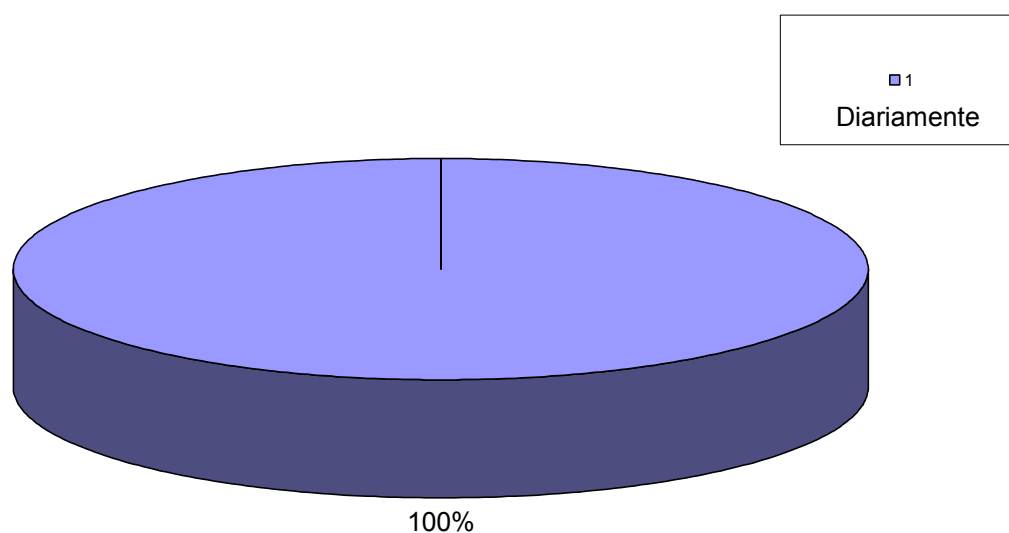


Verifica-se que 100% dos professores utilizam a INTERNET, dado esse que confirma a grande onda tecnológica no qual todos estão inseridos. Obter acesso à INTERNET é, sem dúvida, uma das melhores formas de se atualizar e aprimorar o conhecimento. Entende-se então, que essa prática leva os docentes do curso a esse aprimoramento e atualização.

Um dado bastante interessante é que nenhum destes profissionais utiliza a INTERNET na Biblioteca da Instituição. Vários fatores poderiam explicar esse fato, como por exemplo, a forma de contrato dos docentes da Instituição citada, o que, por questões temporais, impede o acesso a INTERNET na biblioteca. Contudo, a não utilização, pelos docentes, da INTERNET na biblioteca é um fator de discussão e análise por meio da instituição e da própria direção da biblioteca.

## Questão 2 - Com que frequência você utiliza a INTERNET?

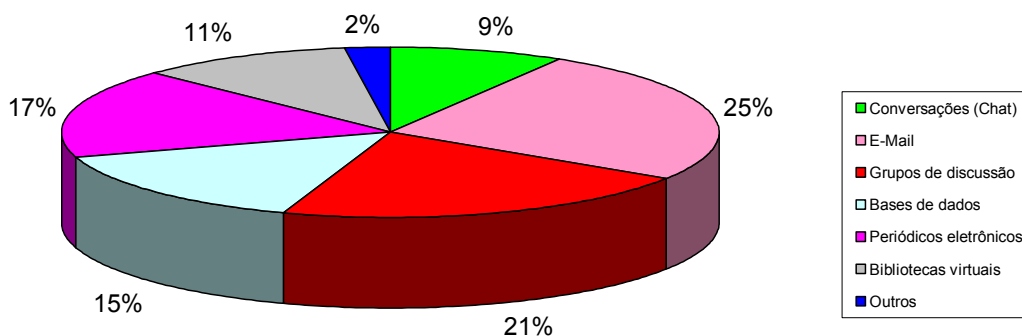
Gráfico 4



O dado confirma a idéia de que a INTERNET se constitui no maior e mais utilizado meio de atualização e aperfeiçoamento dos docentes do curso, o que, também, não descaracteriza o seu uso para se relacionar em suas redes sociais e outras utilidades. Importa perceber que a INTERNET, como uma ferramenta oriunda das novas tecnologias de informação, faz parte do contexto do docente em Biblioteconomia. Em se considerando que ainda há situações onde profissionais docentes mantêm aversão pela INTERNET, ora por falta de conhecimento prático, ora por preconceito, descartar essa postura torna-se um dado significativo no âmbito do curso de Biblioteconomia do IESF.

**Questão 3 - Dos recursos oferecidos pela INTERNET, quais você utiliza com frequência?**

**Gráfico 5**



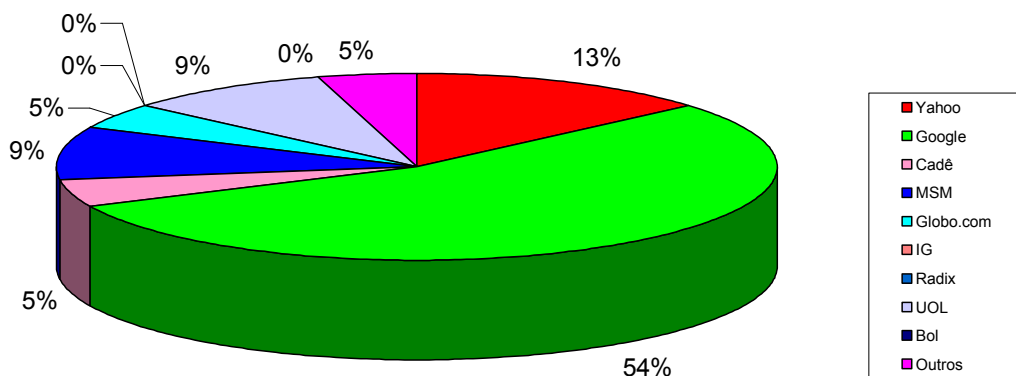
Tratando-se de recursos oferecidos pela INTERNET, os mais utilizados pelos professores são o e-mail e os grupos de discussão. O 1º por ser uma fonte de informação pessoal, troca de informações, recados e textos, constitui em uma ferramenta de comunicação entre docentes e discentes, o que dinamiza o processo educacional e sua prática. Os grupos de discussão são utilizados para o fomento das teorias e aulas ministradas no âmbito das salas de aula, o que caracteriza, a imersão e prática docente, voltadas às novas tecnologias da informação.

É interessante notar que o corpo docente do curso é composto por 50% de profissionais bibliotecários, o que nos leva a crer que todos, em algum momento, buscam informações em bases de dados, bibliotecas virtuais, digitais, e ainda, em periódicos eletrônicos, o que não se confirma com os dados apresentados. Esse fato também não abona os outros docentes em relação à não utilização desses mecanismos informacionais. A falta de hábito em utilizar essas ferramentas de informação pode ser caracterizada pela falta de conhecimento e prática em mapear conteúdos, o que é inaceitável ao profissional bibliotecário, pois este tem como atribuição suprir as necessidades informacionais de seus usuários, estejam elas em qualquer formato.

Fica explicitado que os docentes do curso de Biblioteconomia, como um todo, utilizam diariamente a INTERNET, o que não quer dizer que estejam utilizando ferramentas de atualização e aperfeiçoamento profissional, ou ainda, a utilização, no cômputo geral, é baixa pela caracterização do curso.

#### Questão 4 - Quais são os sites que você mais utiliza para pesquisa?

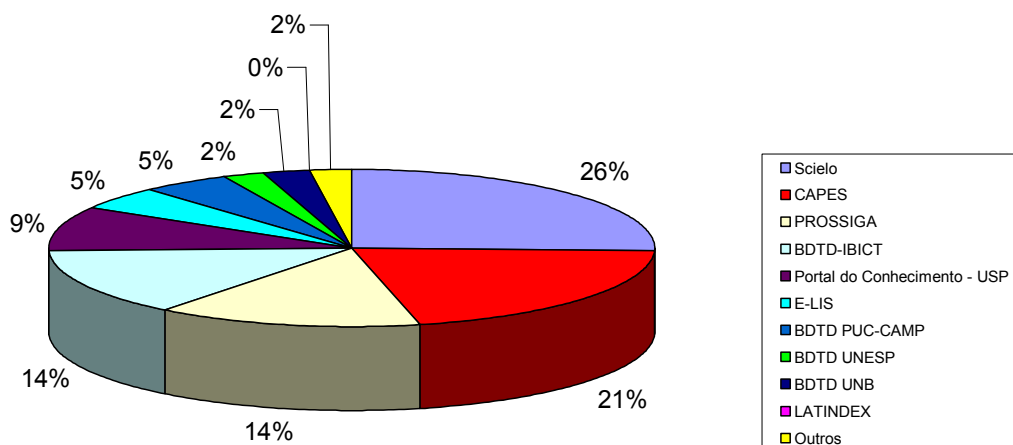
Gráfico 6



Mais de 50% dos professores buscam dados de pesquisa utilizando o Google como ferramenta de busca. Há que se questionar muitas informações disponibilizadas pelo referido portal, mesmo sendo o portal de maior acesso por todos os usuários da INTERNET, quanto ao nível de relevância, cientificidade e outras, além do que, algumas informações, tidas como estratégicas alocadas em bases de dados privadas, não são indexadas pelo portal, fazendo com que o profissional tenha que buscar outros meios de mapeamento de conteúdos.

**Questão 5 - Quais são as bases de dados utilizadas por você visando sua atualização?**

**Gráfico 7**

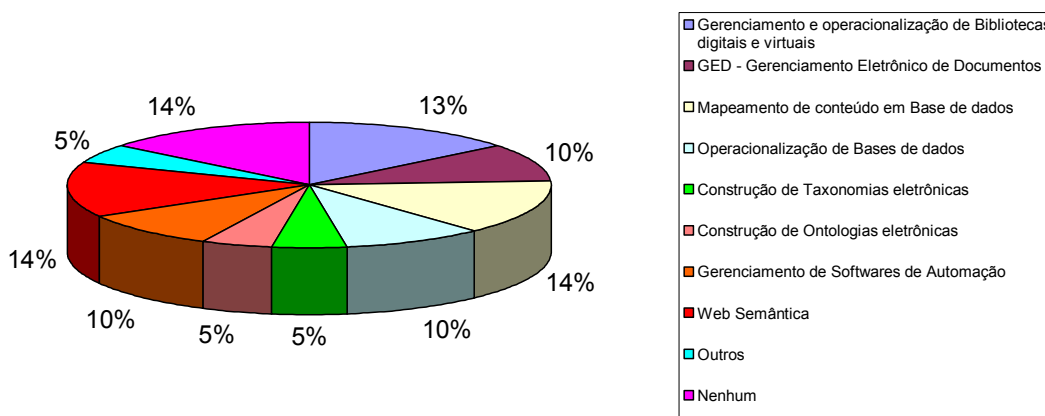


Como se esperava, SCIELO, PORTAL DA CAPES e PROSSIGA, são as bases de dados mais utilizadas, com certeza, pela sua diversidade de informações, abrangência e credibilidade. O que caracteriza uma confiabilidade de dados, indexadas por estas bases de dados, verificando desta maneira que os pesquisadores conseguem atingir suas necessidades informacionais disponíveis nestes portais.



**Questão 6 - As novas Tecnologias de Informação, tornaram-se grande aliada da Biblioteconomia no desenvolvimento e implementação de seus processos. Quais foram os últimos cursos realizados em busca de atualização e aperfeiçoamento na área de tecnologia?**

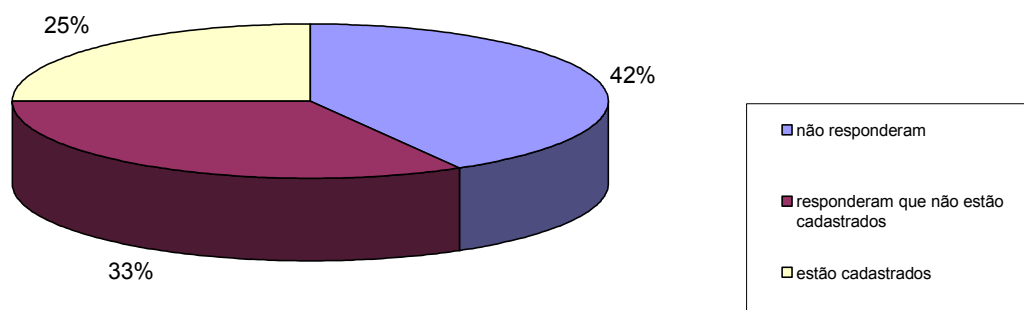
**Gráfico 8**



Percebe-se que a minoria buscou se aperfeiçoar profissionalmente na área das novas tecnologias. É sabido que o curso de Biblioteconomia é composto de 13 disciplinas voltadas à tecnologia, e mesmo que não haja formação na área tecnológica por parte dos Bibliotecários, faz-se necessário inserir-se no aperfeiçoamento a dessas novas ferramentas de trabalho, estando assim, em consonância com o desenvolvimento tecnológico na área em questão, a fim de proporcionar ao egresso um conhecimento prático e eficiente das novas tecnologias utilizadas no dia-a-dia do bibliotecário.

**Questão 7 - Está cadastrado em algum banco de dados, de empresas que propõe soluções em TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, recebendo informativos e propostas de soluções para suas Unidades de Informação? Quais?**

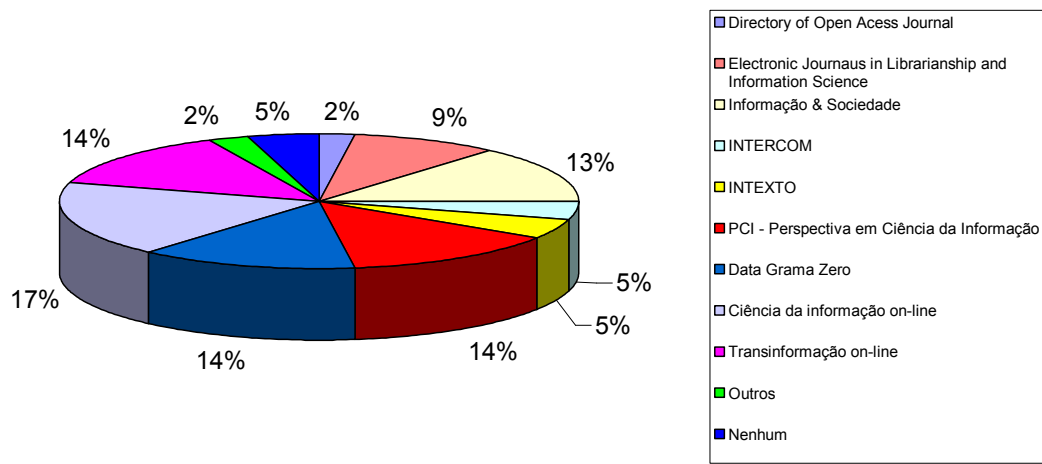
**Gráfico 9**



Isto demonstra que 75% dos professores não recebem informações atualizadas referentes ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e comunicação, sendo este um dado preocupante, mesmo que deste total 42% não responderam, percebendo-se que estes também não estão preocupados com seu desenvolvimento tecnológico, no que diz respeito à evolução e inovação das TIC's, que necessariamente, irão influenciar os serviços biblioteconômicos. Entende-se, que está conectado a um portal dessa característica, é poder dispor de informações que possam servir ao aprimoramento do parque tecnológico e de todos os aplicativos utilizados em uma biblioteca e outras instituições que disponham de um profissional bibliotecário na prática da gestão infodocumental da organização.

**Questão 8 - Quais destes periódicos eletrônicos você conhece, utiliza e instrui sua utilização em sala de aula?**

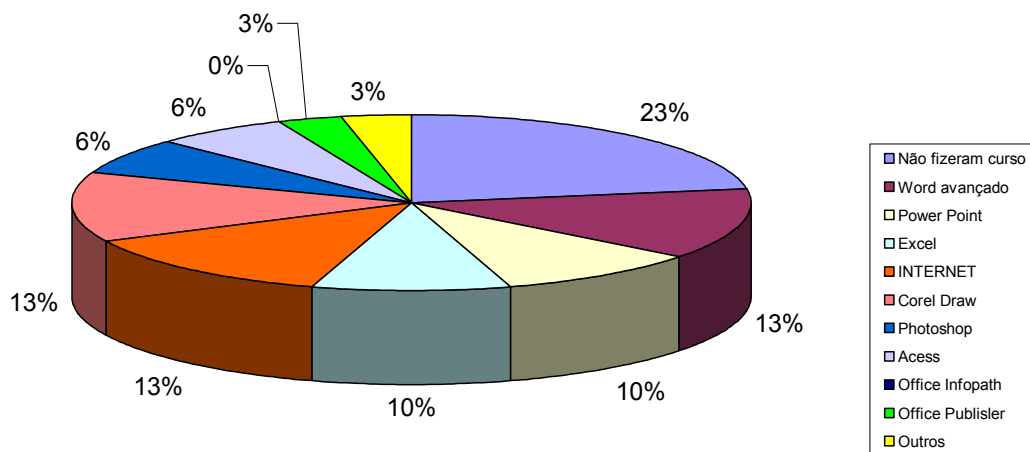
**Gráfico 10**



Quando se fala em periódico eletrônico, deve-se questionar para quem, onde e como usá-los. São questionamentos primordiais quando não se conhecem este tipo de suporte informacional, mas é inadmissível, que no curso de Biblioteconomia, menos de 50% dos docentes conheçam os periódicos da área, até porque, 50% deles, docentes, são bibliotecários.

**Questão 9 - No último ano, quais foram os cursos realizados na área de tecnologia que não se relacionam, diretamente, com os processos biblioteconômicos?**

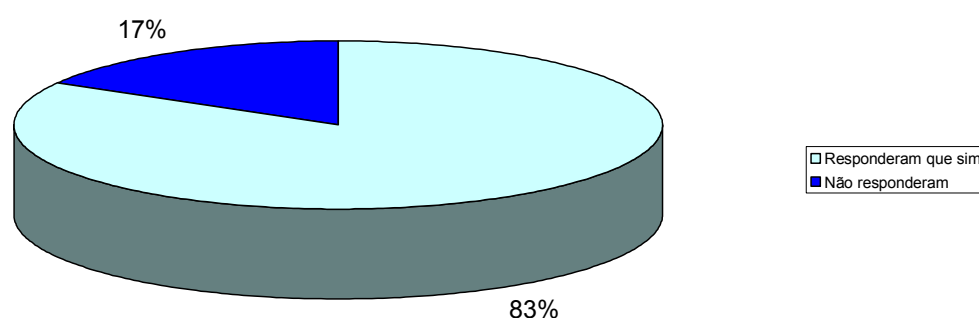
**Gráfico 11**



É preocupante este dado, pois 23% dos professores não se atualizaram, em uma proporção de 12 entrevistados quase 50% não se atualizou na área da tecnologia. A preocupação torna-se eminente, devido a uma cultura de mecanização de todos os processos e serviços executados pelos profissionais da informação incluindo nesses, os bibliotecários.

**Questão 10 - Em sua concepção, qual a reação existente, hoje, entre a biblioteconomia e as tecnologias? Como isso pode interferir na formação do perfil do profissional bibliotecário?**

**Gráfico 12**



Os dados apresentados confirmam o esperado, pois seria inadmissível um docente do curso de Biblioteconomia não perceber a importância das novas tecnologias no fazer bibliotecário. Percebe-se nas entrelinhas das respostas explicitadas, que o fazer biblioteconômico tem, hoje, como base as novas tecnologias de informação, o que torna inevitável o aprimoramento dos parques tecnológicos institucionais, o que, necessariamente, nos leva a automação de todos os serviços e produtos oferecidos pelos profissionais bibliotecários. A interferência na formação do perfil bibliotecário é a consequência do desenvolvimento tecnológico e sua relação com a prática biblioteconômica. O profissional bibliotecário, em nenhum outro momento, se viu tão necessitado das ferramentas tecnológicas para prática de sua profissão, o que, tem feito deles, bibliotecários, profissionais capazes de operacionalizar softwares de automação de bibliotecas, gerenciadores eletrônicos de informação e documentação, bases de dados, bibliotecas digitais e virtuais, e vários outros mecanismos tecnológicos, incorporados a suas práticas e competências. É fato que os bibliotecários contemporâneos mantêm um amplo

acesso e domínio das novas tecnologias. Apresento a resposta de dois profissionais bibliotecários, referente ao resultado desta análise do gráfico acima:

1. Entrevistado: As TICs tornaram-se parte do “fazer” biblioteconômico; o mercado de trabalho, as novas demandas informacionais advindas de usuários, tecnólogos e a própria percepção da biblioteconomia em relação às novas necessidades informacionais, fez com que as TICs pudessem instrumentalizar e aprimorar os processos biblioteconômicos. Não há dúvida que os bibliotecários que buscam sua formação, visando o mercado de trabalho, terá necessariamente de apropriar-se de competências tecnológicas que instrumentalize-o a desenvolver suas habilidades em função das necessidades oriundas dos mais diversos campos da sociedade da informação e do conhecimento.
2. Entrevistado: Ao longo do tempo diversas tecnologias foram utilizadas para o armazenamento, a transmissão e a recuperação das informações necessárias à sociedade, sendo que a informação foi e será construída no processo de comunicação, processo este pautado no avanço das tecnologias, à recuperação da informação na sociedade, podendo abordar três aspectos principais: a biblioteca, as redes de informação e o texto. Portanto, o perfil deste bibliotecário deverá estar preparado e disciplinado a atender as novas tecnologias sendo mediadores da informação, assumindo um papel importante no mundo em que o volume de informações é cada vez maior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema *Identificando competências informacionais no uso das tecnologias de informação no corpo docente do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC –IESF: sob a análise da information literacy*, é necessário mencionar que, partindo-se do pressuposto de que embora a competência em informação seja compreendida como um conjunto de habilidades, não se pode restringir o seu desenvolvimento ao mero aprender a encontrar e utilizar a informação em qualquer forma e possivelmente produzir informação básica como objeto.

As pessoas devem saber como definir suas necessidades informacionais, como buscar e acessar a informação, como avaliá-la, transformá-la numa mescla de conhecimentos, habilidades e valores para, deste modo, aprender a aprender, de maneira independente, ao longo da vida. A Information Literacy é o processo que possibilita isto.

Neste trabalho, observou-se, inicialmente, que a Information Literacy proporciona às pessoas diferentes níveis de complexidade, como um conceito aplicável à sistematização do conhecimento, enquanto processo de interiorização de valores e habilidades aplicáveis ao aprendizado no uso de novas tecnologias.

Em seguida, verificou-se através de análises pautadas no questionário aplicado ao corpo docente do curso de Biblioteconomia, que menos de 50% destes profissionais estão buscando o aperfeiçoamento e a atualização necessários para a consolidação das práticas biblioteconômicas, por meio das novas tecnologias de informação. É plausível entender que existam várias dificuldades em função dessa atualização, o que não ameniza a necessidade de se instrumentalizar para o seu uso, pois o mercado de trabalho instituiu como prática eficiente e como parte das atribuições do profissional bibliotecário o agir e lidar com as mais diversas tecnologias existentes.

Fica claro no trabalho que parte das disciplinas onde a tecnologia deveria está sendo inserida e utilizada, de fato tem acontecido, o que proporciona aos egressos do curso de Biblioteconomia uma boa formação no que diz respeito à aplicação dessas novas tecnologias. Entretanto, muito mais poderia ser explorado nesse sentido, pois entendemos que a Sociedade da Informação tem como uma de

suas principais vertentes as tecnologias de informação, o que, inevitavelmente, tem dinamizado e instituído novos padrões no desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento, e, em especial, da Biblioteconomia.

Trabalhar a Information Literacy como teoria norteadora à instrumentalização e aperfeiçoamento das práticas biblioteconômicas por meio das TIC's é poder dispor de uma base teórica capaz de abarcar toda a discussão e, ainda, estruturar um plano de atualização e aperfeiçoamento utilizando os próprios docentes do curso de Biblioteconomia, o que necessariamente, potencializaria a transmissão dos conhecimentos aos acadêmicos em sala de aula.

Portanto, o corpo docente do curso de Biblioteconomia poderá estar muito mais preparado e instrumentalizado para atender as novas expectativas de seus acadêmicos, bem como do próprio mercado de trabalho, quando assumir um papel de autoditada no aprendizado das novas tecnologias. Com isso, proporcionará um volume cada vez maior de informações que se fazem necessárias a uma sistematização informacional para a geração de novos conhecimentos pautados nos fundamentos conceituais à compreensão e interação do universo, que dinamiza uma identificação da organização e das competências informacionais.

Sugere-se, por fim, a execução, a cada ano, de uma semana de atualização que envolva docentes e discentes na busca pelo aperfeiçoamento e aprendizado de novas tecnologias que guardem relação com as práticas biblioteconômicas e, ainda, que seja implementada a uma ampla e pontual troca de experiências entre os docentes de todas as disciplinas do curso, sejam elas de vertente tecnológica, técnica ou humanista.



## REFERÊNCIAS

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação o uso consciente de tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n.2, p. 27-42, jun. 2005. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=43>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Professores Online**, 2004. Disponível em: <<http://www.professoresonline.net/competencia/contato.php>>. Acesso em: 23 fev. 2007.

BOAR, Bernard. **Tecnologia da informação a arte do planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Berkeley Brasil, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n. 3, p.28-37, set./dez.2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2006.

CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press Editora, 2005.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PINHO, Fábio Assis; PIRES, Daniela. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n.1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://Server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=22>>. Acesso em: 12 set. 2006.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática.

**Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, já./abr. 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00004727>>. Acesso em: 12 set. 2006.

\_\_\_\_\_. **Information literacy education**: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. Disponível em:<<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2006.

\_\_\_\_\_. **A information literacy e o papel das bibliotecas**. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/disponiveis/27/27243/tde-30112004-151029/-12->. Acesso em: 15 out. 2006.

FARIA, Sueli; OLIVEIRA, Vanda Fulgêncio de; FORNER, Liliane; D'ASTUTO, Floriana. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da classificação brasileira de ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=15>>. Acesso em: 18 nov. 2006.

FUNDAÇÃO LOWTONS DE EDUCAÇÃO E CULTURA – FUNLEC. **História da Fundação Lowtons de Educação e Cultura – FUNLEC**. Disponível em:<<http://www.funlec.edu.br/História/tabid/75/Default.aspx>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; FARIA, Leandro Innocentini Lopes da. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.1, p. 9-22, dez. 2005. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=59>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**.2. ed.rev. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC - IESF. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.funlec.edu.br/Gradua%C3%A7%C3%A3oIESF/CursodeBiblioteconomia/tabid/70/Default.aspx>>. Acesso em: 15 mar. 2007

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC - IESF. **Projeto Político Institucional**. Campo Grande – MS, 2005. Não publicado.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira (Orgs.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

MIRANDA, Sylvania Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da informação**, Brasília, v.33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=115&layout=html>>. Acesso em: set. 2006.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade**, Estudos, João Pessoa, v.16, n.1, p. 158-167, 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/447>>. Acesso em: 23 fev. 2007.

OLIVEIRA, Rosa Maria Vivona Bertolina. **Web semântica**: novo desafio para os profissionais da informação. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu2002/Oralpdf/124.a.pdf>> . Acesso em: nov. 2006.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2007.

VIANA, Michelangelo Mazzardo Marques. **A Internet e o bibliotecário**: adaptação de habilidades profissionais frente aos novos serviços. Disponível em: <<http://Paginas.Terra.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/migue/artigo.html>>. Acesso em: 20 out. 2006.

## **APÊNDICE**

## Questionário para Coleta de Dados

**Acadêmica: Rose Cristiani Franco Seco Liston**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia: “Identificando competências informacionais no uso das tecnologias de informação no corpo docente do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC-IESF”: sob a análise da information literacy.

Prezado (a) professor (a), solicitamos sua participação nesta pesquisa, cujo objetivo principal é analisar, de forma sistemática, se há competência informacional em tecnologia no corpo docente da FUNLEC – IESF e suas possíveis relações com o desenvolvimento das práticas docentes no Curso de Biblioteconomia.

### Dados do entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_

Carga horária no IESF: \_\_\_\_\_

Disciplina(s): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Titulação

Graduação  Especialização  Mestrado

Especifique a área \_\_\_\_\_

1. Onde costuma utilizar a INTERNET?

Casa  Biblioteca da Instituição  Serviço

Outros \_\_\_\_\_

2. Com que frequência você utiliza a INTERNET?

Diariamente  Mensalmente  Semanalmente

Quinzenalmente  Raramente  Outros \_\_\_\_\_

3. Dos recursos oferecidos pela INTERNET, quais você utiliza com frequência?

- Conversações (Chat);
- E-mail;
- Grupos de discussão;
- Bases de Dados;
- Periódicos eletrônico;
- Bibliotecas Virtuais;
- Outros\_\_\_\_\_.

4. Quais são os sites que você mais utiliza para pesquisa:

- Yahoo       Google       Cadê       MSM       Globo.com
- IG       Radix       UOL       Bol       Outros\_\_\_\_\_

5. Quais são as bases de dados utilizadas por você visando sua atualização?

- SCIELO;
- E-LIS;
- Portal do conhecimento – USP;
- Portal da CAPES;
- PROSSIGA;
- BDTD – IBICT;
- LATINDEX;
- BDTD UNESP;
- BDTD PUC-CAMP;
- BDTD UNB;
- Outros\_\_\_\_\_

6. As novas Tecnologias de Informação, tornaram-se grande aliada da Biblioteconomia no desenvolvimento e implementação de seus processos. Quais foram os últimos cursos realizados em busca de atualização e aperfeiçoamento na área de tecnologia?

- Gerenciamento e operacionalização de Bibliotecas digitais e virtuais;
- GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- Mapeamento de conteúdo em Bases de dados;
- Operacionalização de Bases de dados;
- Construção de Taxonomias eletrônicas;
- Construção de Ontologias eletrônicas;
- Gerenciamento de Softwares de Automação;
- Web Semântica;
- Outros\_\_\_\_\_

7. Está cadastrado em algum banco de dados, de empresas que propõe soluções em TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, recebendo informativos e propostas de soluções para suas Unidades de Informação? Quais?

---

---

---

---

---

8. Quais destes periódicos eletrônicos você conhece, utiliza e instrui sua utilização em sala de aula?

( ) **Directory of Open Access Journal** (site que disponibiliza 1.148 periódicos on line gratuito em toda as áreas do conhecimento mantido pela Lund University Libraries;

( ) **Electronic Journals in Librarianship and Information Science** (contém listas de periódicos eletrônico em biblioteconomia e Ciência da Informação);

( ) **Informação & Sociedade** – estudos (Revista especializada em Biblioteconomia, Ciência da informação e áreas afins publicada semestralmente pelo Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a colaboração do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD).

( ) **INTERCOM** - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Banco de Papers. Artigos de grupos de trabalho na íntegra);

( ) **INTEXT** (Revista do Mestrado da Comunicação da UFRGS;

( ) **PCI – Perspectiva em Ciência da Informação** (Publicação semestral da Escola de Ciência da Informação da UFMG);

( ) **Data Grama Zero** – Periódico eletrônico que disponibiliza textos na íntegra sobre várias vertentes da Ciência da Informação;

( ) **Ciência da informação on-line** – CI ON-LINE;

( ) **Transinformação on-line** – Revista do programa de pós-graduação do mestrado da PUC-CAMP.

( ) Outros \_\_\_\_\_

